



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL INCRA 07



Brazlândia - DF

2023

SUMÁRIO

ORDEM	TÍTULO	PÁGINA
I	APRESENTAÇÃO	2
II	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
III	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	15
IV	FUNÇÃO SOCIAL	18
V	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	19
VI	PRINCÍPIOS	20
VII	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	23
VIII	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	26
IX	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	30
X	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	42
XI	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	50
XII	PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	54
XIII	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	57
XIV	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	70
XV	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	99
XVI	REFERÊNCIAS	100

I APRESENTAÇÃO

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (SAVIANI apud VEIGA, 1995, p.93).

No Projeto Político-Pedagógico do *Centro de Ensino Fundamental INCRA 07* - denominação adotada conforme Portaria nº 116, de 19 de maio de 2020, publicada no DODF nº 97, de 25/5/2020, página 11 – procura demonstrar que o nosso objetivo primordial é atender à comunidade local, com foco na formação cidadã, tendo como referência a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (Lei Federal 9394/1996) e a *Lei da Gestão Democrática* (Lei Distrital 4751/2012), amparados também pelo *Currículo em Movimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* e pelas *Diretrizes Pedagógicas para Educação Básica do Campo* que norteiam a consolidação da Política de Educação Básica do Campo, instituída por meio da *Portaria SEEDF 419/2018*, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo, em suas variadas formas de produção da vida, e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, alinhando, dessa forma, as atividades da escola às políticas educacionais da SEEDF voltadas para a população do campo, aos marcos normativos federais da Educação do Campo, bem como aos documentos regulatórios da Educação Pública do Distrito Federal, que visam à orientação do trabalho pedagógico das unidades escolares do Campo.

Numa ação coordenada pela equipe gestora para subsidiar a reelaboração deste projeto, utilizou-se a *Proposta Didática para a Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF* de maneira que se pudessem discutir as expectativas operacionais e pedagógicas para 2023, durante a semana pedagógica, bem como traçamos os planos de revisão do Inventário.

Por meio dos momentos de formação, de troca de experiências, apresentação e avaliação do *Projeto de Gêneros Textuais*, conseguiu-se delimitar a área de atuação para a construção do Inventário da nossa escola e dar continuidade aos projetos já existentes, como também promover o desenvolvimento de outros novos projetos.

Nessa perspectiva, a equipe gestora e pedagógica presidiu os movimentos de avaliação e reelaboração do PPP do CEF Inca 07, organizando os grupos por turnos ou modalidades de atendimentos, agendando reuniões e providenciando o material necessário para a realização deste processo, que ocorreu em diversos momentos durante o 1º bimestre deste ano letivo, em especial, na semana pedagógica, reuniões pedagógicas e nas reuniões de pais em que foi compartilhado o contrato didático com as turmas dos anos iniciais e finais, pais /responsáveis, professores, equipe pedagógica e gestora, sempre tendo como referencial a organização do processo de Autoavaliação do trabalho escolar, seguindo as orientações encaminhadas pela SEEDF, por meio das *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016* (SEEDF, 2014, p.60) e a *Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas (2014)*.

Esse processo avaliativo iniciou na semana pedagógica, com o segmento de professores e equipe gestora e pedagógica, avaliando cinco dimensões, sendo: Currículo e Avaliação; Projetos e Eventos; Calendários e Prazos; Deliberações Coletivas; Recursos Financeiros (PDAF/PDDE), e a Venda de Lanche, respaldados no Decreto 36.900 de 2015 - DF, que regulamentou a Lei Distrital nº 5.146 de 19 de agosto de 2013, estabelecendo diretrizes para a promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal (para viabilizar temperos, adicionais para a merenda; pequenos reparos, eventos, formatura e aquisição de materiais pedagógicos especiais que não podem ser adquiridos com PDAF/PDDE).

Após as reflexões em grupo, os participantes socializaram as sugestões, à medida que elas iam sendo contextualizadas com as dimensões analisadas,

sendo uma forma, também, de avaliar o grau de satisfação e participação, fragilidades e potencialidades do coletivo, auto avaliação e sugestões. A partir dessas reflexões, os rumos para o ano letivo de 2023 começaram a ser reelaborados e essa reconstrução definiu quais dimensões seriam avaliadas, em função da abrangência do Projeto Político-Pedagógico da escola e dos diversos segmentos envolvidos. Assim, num segundo momento, na Primeira Reunião de Pais e Mestres (com a participação de pais/responsáveis, servidores, professores, coordenadores, terceirizados e educadores sociais voluntários), foi feita uma exposição com exemplos práticos e didáticos, e compartilhamento de dados importantes junto à comunidade escolar, com o objetivo de gerar reflexões sobre as práticas pedagógicas, administrativas e financeiras, que irão refletir no sucesso escolar dos estudantes, como: Atualização de dados (escrituração escolar) junto à secretaria escolar; Educação Integral; Frequência Escolar; Material Escolar/Agenda; Merenda Escolar; Transporte Escolar; Uniforme; Uso de Garrafinhas e Venda de lápis, apontador e borracha sem fins lucrativos.

Todas as reuniões, conclusões, dúvidas e encaminhamentos foram registrados em ata, o que possibilitará a continuidade e integração com as informações de outros momentos de avaliação.

Durante o processo de discussão, na Semana Pedagógica, foi salientado o quão é difícil conseguir a participação frequente da comunidade nos eventos escolares e nos trabalhos pedagógicos, pois são pais que, majoritariamente, não dispõem de recursos suficientes e de tempo para acompanhar os filhos na escola, devido à dinâmica familiar e do trabalho.

A não existência de linha de ônibus convencional na região do INCRA 07, uma região rural, agrava as dificuldades de acesso e participação, comprometendo o exercício e a garantia dos direitos e deveres inerentes à participação da família no processo educacional das crianças e adolescentes.

Visando mudar este quadro, pretende-se desenvolver diversas ações no sentido de viabilizar o transporte escolar para os eventos escolares e para as reuniões de pais, objetivando a participação mais efetiva dos pais, dos

responsáveis e dos familiares na vida escolar das crianças e adolescentes que estudam no CEF INCRA 07, uma dessas ações será entregar um novo documento reformulado, mostrando outras necessidade para a Gerência de Atenção à Educação do Campo (GECAM) no Dia do Campo, que ocorrerá no dia 16/08/2023, no EC 01 do INCRA 08.

Na perspectiva da educação inclusiva e participativa, foram pensadas diversas medidas, bem como o desenvolvimento de projetos que sejam pela e para a comunidade, e que estejam interligados à prática pedagógica para uma efetiva construção do conhecimento individual e coletivo, visando também um atendimento de melhor qualidade para o aluno e para a comunidade, fortalecendo a interação comunidade/escola e assegurando a formação integral dos estudantes, uma vez que as transformações, diagnósticos, e projetos têm o propósito de melhor atender toda a comunidade escolar na perspectiva do fortalecimento da cidadania, do reconhecimento da diversidade e da garantia dos direitos fundamentais para a sustentabilidade humana.

Nossa equipe entende que a construção do conhecimento ocorre em diversas dimensões, sendo elas as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais do espaço onde se vive e que deve se basear num diálogo permanente entre todos os participantes, estejam eles dentro ou fora do espaço físico escolar. Essa construção acontece a todo o momento e envolve variáveis que vão além do cognitivo, abrangendo o sensitivo, o motor, o estético, o intuitivo e o emocional.

Assim, diante do exposto, este Projeto Político-Pedagógico define o caminho de nossa escola, pois, conforme Celso Vasconcellos, “o projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor. Deve dar a base de tranquilidade, as condições para administrar o cotidiano e, assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade” (VASCOELLOS, 2002, p.47).

II HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental INCRA 07 foi fundado em 1984 e inaugurado em 14 de março de 1985, com a denominação de Escola Classe INCRA 07. O principal objetivo, naquela época, era o de atender à população local que tinha que percorrer uma distância de aproximadamente 10 km até a escola mais próxima, sem transporte regular. Conforme relato das servidoras mais antigas, a escola iniciou suas atividades com apenas uma professora pela manhã e um professor durante a tarde, a diretora Teresinha Duarte da Silva, e a servidora Eliete Alencar de Oliveira Moreira, que cuidava da limpeza da escola, da merenda e de outras tarefas.

Portanto, a escola funcionava em dois turnos, com atendimento da 1ª e da 2ª série, durante a manhã, e da 3ª e da 4ª série, no período da tarde. Só havia duas salas de aula, a cantina, a direção e um depósito de merenda e limpeza, dois banheiros para os alunos, um masculino e um feminino.

A equipe passava a semana inteira na escola, voltando para casa às sextas-feiras, pois não existia linha de transporte na região. Não havia fornecimento de água e nem energia elétrica na escola. A água para consumo e limpeza era fornecida pelas famílias das chácaras vizinhas à escola. Somente em 1987 foi construído o poço artesiano, conjugado com a Associação dos Moradores.

Em 1987 a professora Maria Luiza de Borba assumiu a direção da escola, até 1989. Em seguida a direção foi assumida pela professora Dalva, que ficou na direção por um ano. Em 1990 a professora Nilva Teixeira de Oliveira assumiu a direção da escola pelos quatro anos seguintes. Em 1995, a professora Lílian Núbia Café Melo Issa assumiu a direção, e em 2000, a direção da escola passou a ser exercida pela professora Cleudimir Andrade D. Santana.

No ano seguinte, em 2001, a direção passou a ser exercida pela professora Elaine Cristina Batista dos Santos, em 2003, pela professora Solange da Cunha Pereira, e em 2004, a professora Azelma Maria da Silva

Valadares assumiu a direção, permanecendo por três anos na gestão da escola.

Nos anos de 2004 a 2006 foram realizadas benfeitorias que já estavam no projeto de reforma, como: as trocas das portas de salas, as grades de proteção das janelas, a estrutura metálica da caixa d'água provisória e pintura da escola.

Atualmente a escola está sob a direção da professora Cristiane Rosa Milani, que foi indicada em 2007 e eleita em 2008 a partir da promulgação da *Lei de Gestão Compartilhada* para um mandato de quatro anos, dando à escola o direito a ter o cargo de vice-diretor, sendo eleita juntamente com a professora Sirlene Corrêa.

No ano de 2008, foram construídos o poço artesiano independente e a caixa d'água elevada com filtro central. Reestruturou-se os espaços físicos da escola, reservando-se uma sala como Sala de Vídeo, outra como Sala de Leitura, uma para o Laboratório de Informática, uma para Secretaria, outra para a Direção, uma sala para os Servidores, uma para Professores e outra sala como Almoxarifado. Foram também providenciados ventiladores para as salas de aula e a pintura de toda a escola com a ajuda do parceiro da escola, o Senhor José Neyton Gomes Melo.

No início de 2009, foram novamente reestruturados os espaços físicos da Escola, ocorrendo mudança e ampliação do Parque, criação de um estacionamento e ampliação da área livre para que as crianças tivessem espaço para brincar. Essa reestruturação dos espaços ocorreu, mais uma vez, com a parceria dos vigias da escola (Antônio, Adevaldo, Edivaldo e João) e de membros da comunidade.

Em 2010, mais uma vez, os espaços foram reestruturados para receber a turma de Educação Infantil – 2º período, no turno vespertino. E no final deste mesmo ano, a professora Sirlene Corrêa saiu do cargo de vice-diretora e a professora Rosilene Meneses Lima, assumiu o mesmo cargo.

Em 2011, com a implantação bem sucedida da Educação Infantil, em 2010, implantou-se o 1º período, também no turno vespertino. Naquele ano, a equipe gestora foi referendada pela comunidade escolar, sendo as professoras Cristiane Rosa Milani e Rosilene Meneses Lima, reconduzidas ao cargo de Diretora e Vice-diretora, respectivamente.

Em 2012, com a publicação da *Lei de Gestão Democrática* (lei nº 4751, de 07 de fevereiro de 2012), a equipe gestora, composta pelas professoras Cristiane Rosa Milani e Rosilene Meneses Lima, foi eleita por meio do voto direto.

Em 2013, para atender as necessidades da comunidade escolar, os espaços foram reestruturados mais uma vez para receber uma turma de Classe Especial, utilizando a sala da secretaria para essa turma, conseqüentemente a secretaria passou a utilizar, de forma conjunta, a sala da direção. Nesse mesmo ano, a equipe gestora foi reeleita para um mandato de 03 anos e a escola começou a ser considerada como Escola do Campo; inicialmente, por ter um corpo discente composto por menos de 100 alunos, incluindo a escolha do livro didático de forma diferenciada.

Em 2014, com o início do *Projeto de Educação Integral em Tempo Integral* (PROEITI), a comunidade escolar foi atendida em uma antiga e valiosa reivindicação, que foi a oferta do transporte escolar locado, garantindo o acesso de todos os estudantes à escola. Nesse mesmo ano, houve novamente a adaptação dos espaços físicos, sendo que desta vez só no período vespertino, onde a sala de leitura passou a atender os alunos do 1º ano, e a sala da secretaria continuou no matutino atendendo a turma da Classe de Ensino Especial e no vespertino também atendendo o 3º ano, em função do turno integral de 10 horas. Além disso, a escola recebeu duas tendas para funcionarem como espaços adicionais para desenvolvimento de atividades complementares, sendo utilizadas nos momentos de acolhimento dos alunos da Educação Infantil, no turno vespertino, e também para o lanche dos alunos às 16 horas quando estes chegavam do Centro Olímpico de Brazlândia.

Em abril de 2014 a CAESB instalou o tratamento de água para a área administrativa do INCRA 07, inclusive na escola. Muitos ajustes foram feitos até que a escola possuísse água tratada, uma parceria da CAESB com a SEEDF para atender especialmente as Escolas do Campo.

No ano de 2015, deu-se continuidade ao *Projeto de Educação Integral em Tempo Integral* (PROEITI), porém com a jornada de sete horas diárias, uma vez que a falta de estrutura física adequada na escola e a crescente demanda de alunos, ficou inviável a continuidade do atendimento em jornada de 10 horas diárias.

Ainda em 2015, em razão de a escola fazer parte dos programas voltados para a *Educação do Campo*, foram destinadas coleções de livros didáticos específicas para essa modalidade de ensino, mas as mesmas foram alvo de críticas por parte dos professores regentes, da equipe pedagógica e da equipe gestora, por não estarem adequadas à realidade geográfica, histórica e cultural da nossa região – Centro-Oeste - ou mesmo no que se refere ao Distrito Federal.

Em 2016, retomou-se o *Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral*, com jornada de 10 horas diárias, em três dias da semana, com atividades fora do espaço escolar, uma vez que a escola não tinha estrutura física adequada para o atendimento, e havia uma crescente demanda de vagas por parte da comunidade. Nesse ano, a equipe gestora composta pelas professoras Cristiane Rosa Milani - Diretora e Rosilene Meneses Lima – Vice-diretora, foi reeleita, por meio do voto direto, para um mandato de mais 03anos.

Ainda em 2016, escola participou de uma ação promovida pela SEEDF e a CRE-Brazlândia: o *Dia do Campo*, que teve como foco dar subsídio pedagógico à construção do *Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo*. Assim, no ano seguinte, a escola buscou formação para dar início à construção do *Inventário Social, Histórico e Cultural*, com base nos princípios da construção coletiva e envolvendo toda a comunidade do Incra 07, com destaque para os eventos relacionados ao *Dia do Patrimônio Cultural* (17 de

agosto), que consta no *Calendário Escolar* conforme a Lei Distrital nº 5.080/2013.

Em 2017, com o subsídio de emendas parlamentares da CLDF, deu-se início à construção do pavilhão administrativo, abarcando sala dos professores e secretaria escolar, que somadas aos recursos oriundos do *PDDE Mais Educação*, também promoveu-se a readequação dos espaços da cantina escolar e do depósito de gêneros alimentícios, para atender as atividades de Educação Integral.

Nos anos de 2018 e 2019, a escola manteve a adesão ao *Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral*, uma vez que as avaliações evidenciaram que o atendimento em 10 horas diárias, em três dias da semana, possibilitou que as ações pedagógicas confirmassem a eficácia dos princípios da Educação Integral, que visam promover a formação humana em sua integralidade, com caráter emancipatório, respeitando suas múltiplas dimensões de maneira a atender suas necessidades educativas durante o processo formativo, construído a partir da interação entre a escola e a comunidade.

No final de 2019 ocorreu um novo processo eleitoral, por meio do qual foi eleita a Chapa formada pelas professoras Cristiane Rosa Milani e Lílian Cristina de Macêdo, para um mandato de 02 (dois) anos (2020-2021), respectivamente como Diretora e Vice-diretora.

Manteve-se a adesão ao *Projeto Cidade Escola Candanga: Educação integral*.

Nesse contexto, a escola atenderia, em 2020, 203 alunos, na Educação Integral, mas no dia 12/03/2020, iniciou o afastamento dos alunos, professores e servidores do quadro e terceirizados, em decorrência da Pandemia pelo COVID - 19, conforme determinado pelo Decreto Distrital N° 40509, de 11 de março de 2020.

Ao contrário do planejado, o ano foi marcado por um grande afastamento de toda a comunidade escolar no âmbito das escolas públicas e

particulares no Distrito Federal, a partir do dia 12 de março de 2020. Somente no dia 05 de junho de 2020 os professores puderam retornar às suas atividades, de maneira virtual, depois de um longo período de formação continuada por meio de cursos on-line, e de outros meios diversos, com o objetivo de preparar esses profissionais para essa nova forma de trabalho com todas as modalidades de ensino.

Outro momento que marcou o ano de 2020 foi o período de *Acolhimento e Ambientação* dos alunos para o retorno virtual que ocorreu no período de 22/06 a 10/07/2020. Foi necessário, também, preparar nossos alunos para essa nova forma de aprender e interagir com os professores, por meio do *Programa Escola em Casa DF*, na plataforma *Classroom do Google* (para aqueles que possuíam acesso à tecnologia), ou por intermédio de *Atividades Impressas* que foram entregues de acordo com cronograma divulgado pela Escola. Os professores passaram a montar grupos de *Whatsapp* e realizar chamadas de vídeos, mandar vídeos, textos e atendimento individualizados para alcançar os alunos. Após esse período de ambientação os alunos passaram a ter seu processo de aferição da frequência e do Ensino-Aprendizagem.

Tivemos um total de quatorze turmas (1º e 2º períodos da Educação Infantil, 1º ano A e 1º ano B, 2º ano, 3º ano “A”, 3º ano “B”, 4º ano, 5º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e uma turma de Classe de Ensino Especial), com 14 (quatorze) professores regentes, incluindo o professor do *Projeto de Educação Física em Movimento*; 10 (dez) servidores entre servidores terceirizados (merendeiros, conservação e limpeza), vigias; 03 coordenadores pedagógicos (sendo um coordenador para o 2º ciclo (anos iniciais) um para a coordenação do 3º ciclo (anos finais), e o outro coordenador acumulou as ações do turno integral e educação infantil); 01 orientadora educacional; 01 (uma) monitora (concursada da SEDF) para o ensino especial/classe inclusiva. Embora previsto, não tivemos as seguintes carências contempladas com seus respectivos profissionais: 01 professor da sala de recursos itinerante para os anos iniciais e mais 01 para os anos finais (que devem comparecer em um turno por semana), 01 psicóloga itinerante (que

perdemos em 2019) e 01 pedagoga itinerante (que perdemos no início 2020). Contamos ainda com uma professora readaptada (apoio à direção), uma equipe de direção, composta pela Diretora, pela Vice-diretora e Chefe de Secretaria. Para a Educação Integral contaríamos com quatro educadores sociais voluntários, sendo um para apoiar as turmas inclusivas, e o restante para apoiar as estratégias interventivas dos *Ciclos para as Aprendizagens* e a implantação e execução das atividades relacionadas à *Educação Integral*, lembrando que a contratação seria realizada pelo banco de Educadores do processo de 2019 - número insuficiente para os atendimentos, como as ações não puderam seguir a diante em decorrência da pandemia, não houve, no ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021, a contratação dos Educadores Sociais Voluntários.

Conforme o planejamento para o ano letivo de 2020, sem a ocorrência da pandemia, a escola funcionaria inicialmente em dois turnos, com os seguintes atendimentos: o matutino iniciaria às 7h30 e finalizaria às 15h30 para os alunos dos Anos iniciais (1º e 2º bloco do 2º Ciclo) em cinco dias da semana, uma vez que na terça-feira o atendimento que ocorreria seria a realização de intervenções pedagógicas para os alunos com maior dificuldade de aprendizagem e posteriormente participariam da capoeira. Já os alunos do 1º e 2º bloco do 3º Ciclo, o turno iniciaria às 12h40 e finalizaria às 17h40 em três dias da semana, e os dois dias restantes das 10h40 às 17h40, com ações interventivas pertencentes ao 3º ciclo para as aprendizagens, projetos especiais, também como ações do *Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral*. Para os alunos do 1º Ciclo para as aprendizagens (Educação Infantil) que são as turmas do 1º e 2º períodos e a Classe Especial, realizariam as atividades de Capoeira dentro do turno regular de aula, acompanhados de suas respectivas professoras regentes.

Ainda em 2020, com emendas parlamentares dos deputados Iolando e João Carvalho e contrato de manutenção da SEEDF, iniciou-se uma série de obras de melhoria do ambiente escolar, que terminaram em 2021, tais como: troca de todo o piso de concreto ao redor do 1º pavilhão de salas de aula; colocação e pintura de alambrados para divisão dos ambientes e também no

perímetro da escola, para proteção dos indivíduos na Unidade Escolar e também do patrimônio; colocação do alambrado na área a frente da secretaria, para que dessa forma as pessoas que necessitem de atendimento não tenham acesso a escola, proporcionando maior segurança; pintura com emassamento das salas de aula; reforma dos banheiros dos alunos e 01 dos funcionários; pintura externa com retirada do chapisco na parte da frente do 1º pavilhão; pintura da quadra de esportes; construção de fossa ecológica.

Para o ano de 2021 aguardamos a construção do refeitório da escola por meio da emenda parlamentar do deputado Chico Vigilante, a Coordenação Regional de Ensino, com emenda parlamentar do deputado Iolando, fez a planta e está na fase de licitação para saber qual empresa realizará a obra, mas a mesma ainda não ocorreu aguardando a liberação do projeto pela área de engenharia e arquitetura da SEEDF. Em 2022 a SEEDF enviou para a Central de Aprovação de Projetos, na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação, CAP/SEDHU, para que autorizassem a construção, mas até o presente momento ainda não o fizeram.

No ano de 2022, o ano letivo retorna de forma presencial e com os atendimentos para a Educação Integral para as crianças dos Anos Iniciais e Classe Especial, sendo: 1 turma de Ensino Especial, 1 turma de 1º ano, 2 turmas de 2º ano, 2 turmas de 3º ano, 1 turma de 4º ano e 1 turma de 5º ano, perfazendo um total de 103 alunos no turno matutino. As atividades de acompanhamento pedagógico serão realizadas na própria escola com o auxílio de 2 professores de contrato temporário, já os atendimentos externos ocorrerão no CILB e na Escola Parque da Natureza de Brazlândia (EPNB). Além das turmas descritas temos ainda 1 turma de I período, 1 turma de II período, 1 turma de 6º ano, 1 turma de 7º ano, 1 turma de 8º ano e 1 turma de 9º ano, que trazem um total de 114 alunos no turno vespertino, sendo desses 43 da Educação Infantil e 71 dos Anos Finais. Temos no total 217 alunos matriculados até o momento.

No segundo semestre de 2022, ocorreu a liberação de várias obras com emendas parlamentares dos deputados Chico vigilante e Agaciel Maia, como: a

construção e conclusão do refeitório com a colocação de filtro (capacidade para 200 litros com 4 torneiras) e ar condicionado, colocação de tenda e bancos no pátio da escola, cercamento com alambrado e fechamento total da quadra poliesportiva, pintura artística geral da escola, construção da pracinha de convivência com colocação de bancos e mesas de concreto, reforma do parquinho com cobertura e colocação de grama sintética.

Ainda no final do ano civil de 2022, com a publicação LEI N° 7.211, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2022, o mandato da atual equipe gestora, eleitas em 2019, nos termos do art. 41 da Lei n° 4.751, de 2012, foi prorrogado até 31 de dezembro de 2023, permanecendo com diretora a professora Cristiane Rosa Milani e como vice-diretora a professora Lílian Cristina de Macêdo.

No ano de 2023, com a estabilização da pandemia no país, o ano letivo consolida o seu retorno de forma presencial e com os atendimentos para a Educação Integral para as crianças dos Anos Iniciais, sendo: 2 turmas de 1° ano, 1 turmas de 2° ano, 2 turmas de 3° ano, 1 turma de 4° ano e 1 turma de 5° ano, perfazendo um total de 114 alunos no turno matutino. As atividades de acompanhamento pedagógico serão realizadas na própria escola com o auxílio de 4 professores de contrato temporário (20 horas), já os atendimentos externos ocorrerão no Centro Olímpico e na Escola Parque da Natureza de Brazlândia (EPNB) com o acompanhamento de 3 Educadores Sociais Voluntários. Além das turmas descritas, temos ainda 2 turmas de I período, 1 turma de II período, 1 turma de 6° ano, 1 turma de 7° ano, 1 turma de 8° ano e 1 turma de 9° ano, que perfazem um total de 102 alunos no turno vespertino, sendo desses 36 da Educação Infantil e 66 dos Anos Finais. Totalizando 216 alunos matriculados até o momento.

Para o ano de 2023 aguardamos a revisão do projeto, pela NOVACAP, para a construção de um pavilhão de salas de aula com uma bateria de banheiros.

III DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

No *Centro de Ensino Fundamental INCRA 07*, observa-se uma comunidade escolar cujo quadro social, político e econômico, em sua maioria, têm origem numa parcela desfavorecida da população, com grande rotatividade na região, entre escolas do DF e também nas diversas regiões do país, por isso apresentam uma série de dificuldades no acompanhamento das atividades pedagógicas e na participação dos eventos que envolvem a comunidade escolar.

As condições socioeconômicas não se traduzem em impedimento para a escola, mas, antes de tudo, mesmo diante das dificuldades tornaram-se um fator motivador para reforçar sua função social e o papel de seus educadores no sentido de promover mudanças rumo à transformação social efetiva, pois as condições em que os alunos vivem refletem diretamente no cotidiano escolar, exigindo ações que sejam de fato significativas, no sentido de se garantir o previsto nos eixos transversais do *Currículo em Movimento*, juntamente com o currículo real da escola, observando-se as diferentes escalas, da global à regional e local.

Garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola é fundamental, de maneira a proporcionar uma interação entre todos os envolvidos nas ações escolares, bem como oferecer sentido e oportunidades para a sua formação cidadã, em suas múltiplas dimensões, na perspectiva da sustentabilidade humana, das garantias dos direitos e do respeito à diversidade.

Desde o ano de 2007, a escola vem implantando de forma gradativa, a organização escolar em ciclos, uma vez que os princípios das *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar em Ciclos* contribuíram para a reflexão pedagógica acerca da construção de um modelo alternativo ao regime de seriação nas escolas, de modo a contribuir para a efetivação do direito à aprendizagem dos alunos na perspectiva de uma escola democrática.

Cabe lembrar que a organização escolar em ciclo foi instituída como política pública no *Plano Distrital de Educação – PDE*, aprovado pela Lei 5.499, de 14 de julho de 2015, sendo ampliada para a toda a etapa do Ensino Fundamental.

Em 2016, ao concordar em aderir, também, à proposta de implantação do 1º bloco das *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo* deu-se início ao processo de formação continuada das professoras e professores regentes, coordenadores e gestores. Como consequência dessas ações, em 2017, foi implantado o 8º Ano, e em 2018, o 9º Ano do Ensino Fundamental, completando assim, os Ciclos para as Aprendizagens no *Centro de Ensino Fundamental INCRA 07*, posicionando a escola de maneira marcante na Educação Pública do Distrito Federal.

No ano de 2020, as ações institucionais foram voltadas para o atendimento remoto em toda a rede pública do Distrito Federal em decorrência da pandemia do COVID 19. Os professores se formaram e formaram seus alunos, para as atividades virtuais, e para os estudantes que não possuíam acesso às tecnologias de comunicação via internet foram executadas ações educativas por meio de orientações e atividades impressas.

O ano de 2020 foi desafiador, um ano de muito aprendizado, aprendizado este que tem se estendido para o ano de 2021, com o prolongamento das restrições de distanciamento social e da permanência das medidas cautelares sanitárias em razão da pandemia. As dificuldades permanecem, pois, as interações aluno-aluno/professor-aluno tornaram-se extremamente complexas e abriram lacunas no processo de ensino/aprendizagem, exigindo daqueles que atuam no campo da Educação uma nova forma de fazer a Educação.

Para o ano letivo de 2022 e 2023 temos a necessidade de avaliar o legado deixado pelo período de pandemia e recuperar as aprendizagens que foram prejudicadas ao longo dos dois últimos anos letivos, desta forma realizamos as avaliações diagnósticas e logo iniciamos as ferramentas de

intervenção pedagógicas para sanar as dificuldades que foram inicialmente detectadas.

IV FUNÇÃO SOCIAL

Para a nossa comunidade escolar, além do estabelecido institucionalmente, a função social da escola é promover a qualidade de ensino para implantação e desenvolvimento de políticas e ações previstas no marco jurídico e pedagógico da SEEDF, destacadamente quanto à perspectiva de cidadania, da inclusão, da formação integral e da sustentabilidade humana, mediante ações pedagógicas que envolvam toda a comunidade escolar, com a produção de conhecimentos para o desenvolvimento social e educacional, buscando a formação integral cidadã.

V MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nosso Projeto Político-Pedagógico apresenta a promoção de uma educação sistematizada, com qualidade de ensino voltada para a justiça social, assegurando a formação integral na perspectiva da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade humana como processo de instrução e sensibilidade, focando nos aspectos cognitivos, sociais, culturais e políticos inerentes à formação cidadã.

Defendemos a justiça social no campo da Educação, e ao defendermos a justiça social, enfatizamos a educação como prática social que considera a qualidade dos processos de construção coletiva e da pluralidade sociocultural como primordiais, tendo como objetivo a garantia das aprendizagens paratodos. Ao apontarmos o conceito de qualidade, o fazemos no sentido dado por Bondioli, que afirma:

A qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto, não é adequação a um padrão ou a normas estabelecidas a priori e do alto. Qualidade é transação, isto é, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual, valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a rede [...] e sobre como deveria ou poderia ser (BONDIOLI, 2004, p. 14).

VI PRINCÍPIOS

Os princípios que norteiam o Projeto Político-Pedagógico do *Centro de Ensino Fundamental INCRA 07* estão pautados nos fundamentos éticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, com base no *Plano de Trabalho* desta Unidade de Ensino para o período de 2020 e 2021 - prorrogado para 2022, por não ter havido eleição no ano de 2021, em decorrência da pandemia - na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (Lei Federal 9394/1996) e a *Lei da Gestão Democrática* (Lei Distrital 4751/2012), amparada também pelo *Currículo em Movimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* e pelas *Diretrizes Pedagógicas para Educação Básica do Campo* que norteiam a implementação da Política de Educação Básica do Campo, instituída por meio da *Portaria SEEDF 419/2018*, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo, em suas variadas formas de produção da vida, e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, alinhando, dessa forma, as atividades da escola às políticas educacionais da SEEDF voltadas para a população do campo, aos marcos normativos federais da Educação do Campo, bem como aos documentos regulatórios da Educação Pública do Distrito Federal, que visam à orientação do trabalho pedagógico das unidades escolares do Campo, como também no *Currículo do Ensino Fundamental, da Educação Infantil das Escolas Públicas do DF*, nas demais *Diretrizes Pedagógicas da SEEDF*, nos *Princípios da Organização Escolar em Ciclos* e na *Proposta Didática para a Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF*.

Os fundamentos éticos visam proporcionar à comunidade escolar uma vivência com suporte em valores sociais, tais como: verdade, sensibilidade, autonomia, competência, socialização e respeito à diversidade e à inclusão.

Quanto aos fundamentos epistemológicos, a escola prevê desenvolver sua pedagogia fundamentada no processo de interação entre os sujeitos,

mediando e promovendo aos alunos as possibilidades da construção do seu próprio conhecimento.

As atividades desenvolvidas objetivam levar o aluno a pensar, a raciocinar, a refletir, a questionar, a criar, permitindo novos desafios e novas experiências, buscando sua competência como cidadão. Pensando nisso, na semana pedagógica foram realizados momentos de formação, organizados pela equipe gestora e pedagógica, com os professores regentes, com o objetivo dos presentes fazerem um percurso pedagógico, criando caminhos que viabilizassem a aprendizagem dos estudantes baseados nas teorias e ciências que fundamentam o Currículo das Escolas do DF (*Currículo em Movimento*). Portanto, conforme afirma Gadotti:

A escola integra e articula os novos espaços de formação criados pela sociedade da informação. Ela deixa de ser “lecionadora” para ser cada vez mais “gestora” da informação generalizada, construtora e reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, ela tem um papel mais articulador da cultura, um papel mais dirigente e agregador de pessoas, movimentos, organizações e instituições. (GADOTTI, 2006, p.55)

Em relação aos fundamentos didáticos-pedagógicos, o professor deve criar situações favoráveis e significativas de aprendizagem e inclusão, partindo dos conhecimentos prévios que o aluno traz, ou seja, conforme preconizado na *pedagogia histórico-crítica*, segundo a qual o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados), porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O conhecimento, como fato histórico e social, supõe sempre

continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

Assim, entende-se que cabe ao educador o papel de fazer a transposição didática do conhecimento, transformando o saber sábio em ensinável, problematizando os conteúdos conforme as práticas sociais dos educandos, bem como ensinar a “aprender a aprender”, acessar informações, criar atitudes e procedimentos científicos e familiarizar-se com as novas tecnologias, tão presentes na atualidade.

Todos esses procedimentos levam em consideração o tempo dos alunos, principalmente dos ANEE's e a adequação das atividades e projetos às suas necessidades.

A escola, ainda, objetiva contribuir para que o aluno seja um ser humano criativo, inventivo e descobridor, por meio de brincadeiras e jogos, proporcionando aos alunos pertencentes não somente a Educação Infantil, aprender brincando, uma vez que um dos eixos norteadores do currículo do Ensino Fundamental é a ludicidade.

VII OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL:

Nossa proposta pedagógica tem como objetivo promover a educação sistematizada, a qualidade de ensino e social, assegurando a formação integral na perspectiva da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade humana como processo de instrução e sensibilidade, focando nos aspectos cognitivos, sociais, culturais e políticos inerentes à formação do cidadão.

Ao defendermos a qualidade social, enfatizamos a educação como prática social que considera os processos de construção coletiva e a pluralidade sociocultural, tendo como objetivo a garantia das aprendizagens para todos.

Corroborando com essa ideia, citamos Bondioli, que afirma que:

A qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto, não é adequação a um padrão ou a normas estabelecidas a priori e do alto. Qualidade é transação, isto é, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual, valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a rede [...] e sobre como deveria ou poderia ser (2004, p. 14).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Para o alcance do objetivo geral de nossa proposta pedagógica, temos ciência de que é necessário trabalhar para o alcance dos seguintes objetivos específicos:

- Reduzir os índices de evasão e infrequência escolar, oferecendo ao aluno um ambiente atrativo e estimulador;
- Diminuir os índices de repetência, propiciando ao aluno o acesso especial ao atendimento diferenciado (Projeto Interventivo, reagrupamentos e reforço individualizado);
- Promover a inclusão efetiva dos alunos ANEE's integrados no processo ensino-aprendizagem;
- Diminuir a distorção idade/ano;
- Proporcionar condições básicas para que o aluno da Educação Infantil aprenda, preferencialmente, por meio de jogos e brincadeiras; valorizando os eixos integradores do 1º Ciclo para as aprendizagens;
- Valorizar todos os membros da comunidade escolar, sensibilizando-os da sua essencial participação no processo educativo;
- Promover a integração entre os servidores para a busca integrada de soluções;
- Estimular a participação efetiva dos pais nas decisões escolares, através de palestras, reuniões, questionários e entrevistas;
- Oferecer subsídios para inovação da prática pedagógica, mediante estudos, debates e a construção coletiva de projetos;
- Promover a Gestão Democrática com o fim de buscar ações articuladas, dinâmicas e comprometidas com a qualidade de ensino;

- Planejar o trabalho pedagógico para promover as aprendizagens nos 1º, 2º e 3º ciclos da organização em ciclos;
- Interpretar os resultados das avaliações locais e externas, visando compreender e intervir de maneira efetiva nas dificuldades apresentadas pelos alunos;
- Promover formações continuadas dentro e fora do âmbito escolar;
- Promover estudos, pesquisas e atividades sobre as questões ambiental, alimentar, nutricional, educacional e tecnológicas;
- Rever metas, estabelecer novas diretrizes, propor outras metodologias de ensino, gerando oportunidade de desenvolvimento de novas aprendizagens.

VIII FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Ao construirmos esse Projeto Político-Pedagógico tomamos como base o *Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal* que se fundamenta na *Pedagogia histórico-crítica* e na *Psicologia histórico-cultural*, que são opções teóricas-metodológicas assentadas em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica, cultural e política da população do Distrito Federal um deles, os seja uma concepção que considera o contexto político, social, econômico e cultural dos estudantes e de sua comunidade como um todo; Que busca uma Educação Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. E para isso o PPP do *Centro de Ensino Fundamental INCRA 07* é repensado e refeito anualmente no que se referem à regulação do tempo, horários, planejamentos, prazos, etc.

Assim os espaços de atuação foram ampliados para além dos muros da escola. Dessa forma, a escola deixou de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade/cidade. Essa diversidade de tempos e espaços se justifica em função da diversidade dos (as) estudantes da rede pública de ensino do DF e dos projetos/programas educacionais que, ao invés de padronizar a oferta da educação básica, se orientam no atendimento às necessidades formativas e à ampliação das oportunidades. E dessa forma, buscamos a tão sonhada igualdade de condições e oportunidades.

Nesse contexto, a Educação Integral é retratada neste PPP, na organização curricular e respectivas matrizes, e neste ano de 2023 continuaremos com a implantação do projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral (turno de 09 horas, em 03 dias da semana), que procura colaborar na aquisição dos objetivos para as aprendizagens propostos no Currículo e integrados com a Proposta deste, trazendo oportunidade de desenvolver uma formação adicional para as demandas do mundo moderno e globalizado.

Nessa perspectiva, quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar de cada criança, adolescente e jovem nesse espaço formal de ensino.

Diante deste desafio, consideramos que o currículo da escola é uma questão da gestão pedagógica e deve possibilitar uma prática pedagógica significativa, refletindo os conhecimentos considerados necessários pela sociedade e pelo coletivo da escola, variando em cada período histórico ou períodos vividos por essa comunidade.

Assim, em função das demandas do mundo de trabalho e da dinâmica da sociedade, buscamos inovar nossa prática pedagógica, no sentido de possibilitar ao aluno aprender os procedimentos necessários para adquirir, organizar, interpretar e produzir informações, que com a devida mediação, se tornará conhecimento. Privilegiando o desenvolvimento da capacidade de expressão, tendo o diálogo como componente pedagógico básico de sua prática educativa. Esse processo depende dos sujeitos da aprendizagem, e só teremos sucesso se os conhecimentos produzidos forem contextualizados pelo sujeito dela, e na escola essas ações são viabilizadas, por meio dos projetos pedagógicos que o coletivo desenvolve, os quais irá lhes atribuir sentido. E na organização escolar em *Ciclos para as Aprendizagens*, que ampliou as possibilidades de aproveitamento do tempo e espaço escolares, alternativas à organização escolar seriada que podem atenuar a descontinuidade e fragmentação dos processos formativos, ao garantir um tempo maior de aprendizagens para os estudantes e desenvolver a educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade e os eixos integradores do *Currículo em Movimento*.

Diante dessa realidade, e com base nos diversos diagnósticos junto aos estudantes, o projeto *Coletânea de Gêneros Textuais* que culminará com a *XI Mostra Literária*, busca mostrar que a leitura e a escrita estão inseridas na organização cotidiana da vida social, exercendo funções diversas, circulando

em contextos específicos e utilizando variados suportes. Evidenciando que a leitura e a escrita desvinculadas da sua função social tornam-se, muitas vezes, destituídas de sentido para o educando e, não raras vezes, é uma barreira para que o estudante consiga apreender a constituição global do sentido textual.

Dessa forma, o desenvolvimento do *Projeto de Parte Diversificada Escritores Extraordinários*: Projeto interventivo de fomento à leitura e produção de textos literários, ministrado pela professora de Língua Portuguesa, que trabalha a leitura de livros literários com o intuito de aumentar o repertório individual dos alunos no que diz respeito a ideias, vocabulário e dos diversos gêneros textuais para que possam também produzir textos próprios para serem divulgados, em momento oportuno. Trabalho esse que ainda promove o estudo necessário para a participação na *Olimpíada de Língua Portuguesa*, e o *Projeto de Iniciação Científica*, ministrado pela professora de Ciências Naturais que visa apresentar o mundo científico, de observação e experimentação e por meio do qual os alunos farão vários tipos de registros utilizando os gêneros textuais mais adequados para cada um desses momentos. A escrita e à compreensão de variados tipos e gêneros textuais, nas diversas situações dentro dos processos de aprendizagem, em todas as disciplinas, garantem maior nível de letramento aos estudantes das turmas que compõem a Escola.

Temas como a *História e Cultura Afro-brasileira e Indígena* (Lei nº 10639/03 e Lei nº 11.645/08), *Cultura de Paz*, *Educação para a Vida*, *Serviço Voluntário* foram valorizados para o alcance do exercício pleno da cidadania, por meio de experiências significativas em que os valores individuais são respeitados e socializados, provocando questionamentos que resultam no conhecimento e no respeito destes, contemplando, desta forma, a Lei nº 9475/97 e a Lei nº 11.988/09.

Nessa perspectiva, neste ano de 2023, o CEF Incra 07 foi contemplado com o Programa Embaixada de Portas Abertas (Pepa), realizado pela Secretaria de Relações Internacionais (Serinter), que é uma ação alinhada com a política do governo local de melhorar a educação primária do Distrito Federal, possibilitando aos estudantes dos 5º, 6º e 7º anos, o aprendizado acerca de

história, geografia, cultura e línguas estrangeiras, assim como sobre carreiras e rotinas diplomáticas e consulares do país sul-americano Suriname, ao mesmo tempo que oferecerá à representação diplomática do Suriname a oportunidade de conhecer e se aproximar da comunidade escolar do Incra 07.

Destaca-se que a escola está localizada em uma zona rural, rodeada por chácaras e na proximidade do Parque e da Floresta Nacionais, com Acampamentos e Assentamentos de trabalhadores rurais sem-terra, o que caracteriza um espaço cercado por importantes áreas de produção rural, de lutas camponesas, áreas verdes e de refúgio/proteção de diversidades no espaço geográfico do Distrito Federal, que devem, portanto, ser estudadas, acompanhadas e preservadas. Nesse contexto, o *Centro de Ensino Fundamental INCRA 07* sempre buscou parcerias para o desenvolvimento de projetos que fortaleçam as ações da escola que representa uma área de importância estratégica como elo entre a comunidade local e o desenvolvimento de uma consciência ecológica e social, beneficiando o fluxo de espécies existentes no local e reconhecimento da importância do meio ambiente para os seres vivos, percebendo-se como parte integrante da natureza.

Na perspectiva Cultural a escola regularmente participa do desfile cívico-militar, em comemoração ao aniversário do INCRA 08, pois nossa comunidade tem uma relação muito próxima com o INCRA 08, já que é naquela região (INCRA 08) onde se encontra a escola sequencial que recebe nossos alunos no ensino médio. Com essas ações garantimos a abordagem dos eixos transversais do *Currículo em Movimento* no trabalho pedagógico e no PPP da escola, garantindo o conhecimento das questões globais até atingir o regional e local, valorizando a Cultura em suas diversas dimensões, especialmente a da comunidade local.

IX ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Quanto à organização curricular para a Educação Infantil, Ensino Especial e Ensino Fundamental de 09 anos, o *Centro de Ensino Fundamental INCRA 07* apresenta:

Educação Infantil

A Educação Infantil tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E deve cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar”, como prevê o Currículo da Educação Básica de Educação Infantil.

A criança, neste período, precisa ser encorajada a descobrir seus limites, para saber lidar com as novas situações de maneira mais independente. O professor deve ser um conhecedor da realidade sociocultural desta criança, para saber em que momentos precisará intervir, valorizando sempre os conhecimentos trazidos, para imprimir no aluno a confiança necessária para as novas aprendizagens, bem como valorizar a fala do aluno dando-lhe voz e vez para conhecer o seu ambiente rural e urbano, preparando-os assim para serem agentes de mudança no lugar onde vivem.

Dessa forma, não há maneira mais acertada do que a realização das *Plenarinhas*, pois possibilitará uma escuta sensível quanto aos anseios desses alunos, utilizando o lúdico e brincadeiras como forma de atingir o desenvolvimento cognitivo e corporal do aluno. E a curiosidade da criança, é uma preciosa ferramenta de trabalho do professor, que deve mediar as situações apresentadas com os questionamentos desta criança, sem imputar às afirmativas dos alunos a condição de certas ou erradas, dando a liberdade de interagir sem receio, pois o aluno questionador, que reage diante de novos

estímulos, cresce como um cidadão crítico e que tem a condição de exprimir suas ideias com convicção.

Conforme Guia metodológico de fomento à participação infantil nas políticas públicas, a *I Plenarinha da Educação Infantil* ocorreu em 2013, iniciando o movimento efetivo de incluir a voz das crianças a respeito dos tempos, espaços e materiais que foram inseridos no *Currículo da Educação Básica - Educação Infantil (1º Ciclo para as aprendizagens)*.

Em 2014, a *II Plenarinha da Educação Infantil* foi desenvolvida a partir das temáticas descritas no Plano Distrital pela Primeira Infância – PDPI, que marcou a construção coletiva de uma política pública intersetorial, entre instâncias do poder público e sociedade civil, destinada a garantir os direitos das crianças na primeira infância, assim como a implantação e a consolidação de uma política específica que materializasse melhores condições de desenvolvimento desses sujeitos.

No ano de 2015, no âmbito desta IE, ocorreu a *III Plenarinha* que reestruturou o *Projeto Político-Pedagógico (PPP)* da escola com a efetiva participação das crianças da primeira Etapa da Educação Básica. Dando importância ao processo de organização desse momento de construção junto com as crianças, a intenção era que esses, pequenos cidadãos em construção, se constituíssem num poder coletivo com voz ativa no que concerne a seus interesses e necessidades. Isso permitiu que o *Projeto Político-Pedagógico* da escola cumprisse seu papel de fazer valer o que nele se insere. E assim, nesse contexto, a escola promove todos os anos, a reunião com pais da Educação Infantil buscando valorizar o que o currículo traz como essencial na Educação Infantil que é educar e cuidar, brincar, interagir e diversidade e individualidade. Bem como conhecerem “*Quem são as crianças da Educação Infantil?*” e saberem que as crianças desde que nascem são: Cidadãos de direitos; Indivíduos únicos e singulares; Seres sociais e históricos; Seres competentes, produtores de cultura; Indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral. (Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, p.18).

Em 2016, a *IV Plenarinha* teve como temática: *A Cidade e o Campo que as Crianças Querem*. As crianças exerceram seu papel de cidadãos ativos, participativos e conhecedores dos seus direitos e deveres por meio de rodas de conversa, passeios pelos arredores da unidade escolar e da cidade, observação do trajeto de casa para escola, fotografias, entrevistas e conversas com membros da comunidade. Dessa forma, as crianças puderam sugerir melhorias para as áreas onde moravam, e sugestões/propostas de diversas escolas foram encaminhadas à Câmara Legislativa do DF. Na atividade culminante da *IV Plenarinha*, nossa escola representou os estudantes da primeira etapa da Educação Básica de Brazlândia. Nossos alunos socializaram suas percepções acerca do que gostavam e de possíveis melhorias nas suas localidades, consolidadas em cartas entregues aos Deputados Distritais.

No ano de 2017, o tema da *Plenarinha* foi “*A criança na natureza: por um crescimento sustentável*”, a *V Plenarinha* buscou plantar a ideia de que a Sustentabilidade fosse atrativa para as crianças e essas passassem a descobrir uma nova maneira de ver e interagir com o mundo. Logo, conforme formação repassada aos educadores dessa Instituição Educacional, propiciamos às crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental experiências com a natureza, o interesse do cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. Os objetivos específicos podem, conforme Guia Metodológico, ser elencados da seguinte maneira:

- Dar visibilidade à primeira etapa da Educação Básica;
- Efetivar a participação infantil nos projetos desenvolvidos pelas unidades escolares;
- Criar oportunidade para os estudantes conhecerem o ambiente que vivem e se sentirem parte integrante desse;
- Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra;

-Introduzir temas pertinentes e atuais, como a escassez de recursos naturais;

-Estimular uma aprendizagem mais ativa e exploratória;

-Promover o desenvolvimento integral por meio de brincadeiras ao ar livre.

No ano de 2018, a temática da *Plenarinha* foi “*Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito ao Brincar*” sendo fruto da avaliação final do projeto apresentada pelas Unidades Escolares de Educação Infantil públicas e parceiras da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), realizada em 2017. A *VI Plenarinha* destacou a importância do brincar na escola, que constitui um processo de aprendizagem. Assim, teve como objetivo vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral. Para tanto, o Guia metodológico de 2018, elencou como objetivos específicos:

-Estimular a aprendizagem por meio do brincar nas diferentes linguagens;

-Criar oportunidades para que professoras/ professores e crianças ampliem seu repertório de brincadeiras;

-Vivenciar brincadeiras diversas ensinadas ou criadas;

-Resgatar brincadeiras da comunidade.

Ressaltamos que a Lei 4681/2011, instituiu o *Dia Distrital da Educação Infantil – 25/08*, em que na citada semana desta data, em parceria com CRE-Brazlândia, comemora-se de forma dinâmica e criativa.

No ano 2019, o tema da *VII Plenarinha* foi “*Brincando e Encantando com Histórias*”, com foco no universo do brincar e da literatura. O brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, descritos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e refere-se aos contextos das brincadeiras corroborados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), no qual é proposto a organização curricular pelo

eixo integrador de interações e brincadeiras. (Fonte: *Caderno Guia do Projeto da VII Plenarinha*).

A ideia é promover a aproximação e o envolvimento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias fábulas, por meio de brincadeiras e vivências. (fonte: site da SEDF).

Em 2020 o tema da *VIII Plenarinha* foi música, com o título “Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar”.

Tal indicação temática tem papel complementar no processo educativo formal. Segundo Scagnolato:

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. (SCAGNOLATO, 2006)

Analisando o que foi dito a respeito da música, observa-se que na rotina das crianças existe um histórico de utilização desta como ferramenta de aprendizagem, e que ao trabalhar qualquer assunto ao se associar a música o aprendizado torna-se lúdico e flui com maior conforto para as crianças, o afetivo entra em ação e a fixação será apenas uma consequência.

Em 2021, em decorrência da pandemia, a *IX Plenarinha* continuou com o tema de 2020 e foi online. Além disso, o contexto de pandemia suscitou um olhar sensível às atividades que as crianças estavam realizando, diante da realidade de estarem privadas de frequentar o espaço de educação coletiva existente na Educação Infantil, assim em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, publicou o *Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”*, apresentando-se como ... “uma base

teórico-prática e fundamentos que possam servir como orientação e suporte para a realização do projeto “O Brincar como Direito dos bebês e das crianças” nas Unidades Escolares públicas e parceiras, que ofertam a primeira etapa da Educação Básica, promovendo também um diálogo com as famílias e/ou responsáveis legais pelas crianças.” (CADERNO DO BRINCAR, 2021, p.12). Ao mesmo tempo incluiu no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio.

Em 2022, o tema *da X Plenarinha é Criança arteira, faço parte, faço arte!*

Em 2023 o tema *da XI Plenarinha é Identidade e Diversidade na Educação Infantil. Sou assim e você, como é?*

Ensino Fundamental

O objetivo primordial do Ensino Fundamental está no aluno ter o seu direito de acesso e permanência para a continuidade da sua formação, dando condições para que este conclua o Ensino Fundamental e posteriormente o Ensino Médio com sucesso.

A formação do aluno deverá considerar a pluralidade cultural, social e cognitiva e, para tanto, temas como a história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº10639/03 e Lei nº 11.645/08), Cultura de Paz, Educação para a Vida, Serviço Voluntário devem ser trabalhados para alcançar o exercício da plena cidadania por meio de experiências significativas em que os valores individuais são respeitados e socializados, provocando questionamentos que resultam no conhecimento e no respeito destes, contemplando, desta forma, a Lei nº 9475/97, e a Lei nº 11.988/09. Assim, buscando acessar a Cultura de Paz implementaremos atividades que envolvam palestras e rodas de conversa com as temáticas de bullying e cyberbullying.

Em nossa Gincana para a Festa Julina faremos um dia em que todas as turmas serão recepcionadas pelos professores e servidores, nos dois turnos, e durante o turno de cada um as turmas deverão distribuir gentilezas entre as

mesmas, quando todas as turmas forem agraciadas as equipes terão as provas cumpridas e receberão a pontuação, porque afinal acreditamos que Gentileza Gera Gentileza!

Para que ocorra a valorização das habilidades e competências individuais para aquisição dos conhecimentos, o princípio de responsabilidade e de flexibilidade teórico-metodológica das ações pedagógicas são itens que favorecem o planejamento e o desenvolvimento. Utilizam-se também a problematização e a contextualização no trabalho desta Unidade de Ensino, por acreditar que é a partir do momento em que as crianças descobrem, à sua maneira, como resolver os problemas criados, que se tornam adultos que visualizam soluções para a vida com maior facilidade, desenvolvendo assim a cidadania em sua amplitude, contemplando-se novamente a Lei nº 11.988/09.

De acordo com a perspectiva de trabalho adotada, que prevê a formação do aluno para a cidadania e a valorização da vida, busca-se o conhecimento de direitos e deveres das crianças e dos adolescentes estabelecidos na legislação, Lei nº 11.525 de 25/09/2007, auxiliados pela interpretação desta, busca-se a paz e o respeito nas relações estabelecidas com o outro, como forma de manutenção da vida.

Nesse sentido, considerando o Programa Educador Social Voluntário – ESV – que tem como objetivo oferecer auxílio às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial, tendo suas funções definidas na portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023, em que:

Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:

(...)

V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da EU.

Diante do exposto, será desenvolvido o projeto **Horta/Agrofloresta** com o apoio dos Educadores Sociais Voluntários, fundamentado nos princípios da escola do campo, em parceria com a EMATER-Brazlândia, órgãos do governo local e parcerias com a comunidade, visando instruir a criança desde a Educação Infantil até o 9º ano, a importância do cultivo sustentável e orgânico de alimentos que possam contribuir para uma alimentação saudável, bem como a implantação de um espaço educador sustentável, que estimule a incorporação, a percepção e a valorização da dimensão educativa a partir do meio ambiente, tanto como produtora de aprendizagens múltiplas e significativas, resgatando também saberes a fim de realizar um inventário da comunidade local e assim promover valorização cultural dessa rica sabedoria popular, fazendo com que os nossos alunos valorizem o alimento cultivado e ou resgatado e que será utilizado na merenda escolar, gerando um incentivo ao consumo destes.

Todos os projetos desenvolvidos na escola são integrados com o Currículo em movimento da Educação Básica, a Proposta da Educação Integral de 09 horas e o Projeto base Cidade Escola Candanga: Educação Integral.

Aplicam-se, ainda, a esta proposta os princípios norteadores para as ações de consolidação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – 1º bloco do 2º Ciclo), do 2º bloco do 2º Ciclo de aprendizagem, do 1º bloco e do 2º bloco do 3º Ciclo Para as Aprendizagens, conforme as *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º e 3º Ciclos*, que possuem como finalidade precípuas a aquisição da alfabetização/letramento tanto em linguagens quanto em matemática, o desenvolvimento global da criança a partir dos 6 anos de idade, que a heterogeneidade pode favorecer as aprendizagens, bem como a organização do tempo e espaço escolar para favorecer as aprendizagens dos

alunos. Utilizando-se o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garantirão as aprendizagens e a progressão continuada de todos os alunos matriculados na Unidade Escolar.

Neste sentido, o *Projeto Coletânea de Gêneros Textuais*, que ocorre desde o ano de 2013 e a Mostra Literária que iniciou em 2010, contemplam atividades que estimulam o gosto pela leitura e escrita de variados gêneros desde as primeiras semanas de aula, contemplando os eixos letramento e ludicidade que se fazem necessários neste processo. Conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino da leitura e da escrita não deve ser baseado em práticas centradas na decodificação. Ao contrário, a escola deve oferecer ao aluno o acesso aos textos que circulam socialmente, promovendo inúmeras oportunidades de aprender a ler, lendo, dentro de uma prática ampla de leitura. O trabalho com a leitura visa à formação de leitores competentes, capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, sendo função da escola promover o contato sistemático com materiais de leitura e com adultos leitores, especialmente, quando os alunos não participam dessas práticas de leitura em outros contextos.

Nesse sentido, os *Projetos de Parte Diversificada* e os *Projetos Específicos* buscam impulsionar um trabalho sistemático de forma interdisciplinar e contextualizada que articula os diferentes conteúdos e áreas do conhecimento, considerando os Letramentos e a Ludicidade com vistas à aprendizagem de todos os estudantes, e com isso proporcionar variadas oportunidades de ensino e de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes, tanto no sentido de agregar conhecimento e suprir as lacunas de aprendizagens da comunidade escolar.

O trabalho com os alunos com necessidades educacionais especiais – ANEE's – é feito de forma integrada, objetivando a inclusão, a fim de que esses alunos em nenhum momento se sintam diferentes e a fim de que as outras crianças não criem essa diferenciação.

Pretende-se oferecer suporte maior e atividades diversificadas ao aluno especial sempre que se fizer necessário, sendo que deveria ser oferecido atendimento com um profissional itinerante da sala de recursos (até o momento, ainda não foi enviado pela CRE-Brazlândia esse profissional) e de um psicólogo que fazia um atendimento quinzenal em somente um turno (perdemos o profissional em 2019). Havia uma *Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem*, itinerante atuando de forma preventiva e interventiva no sentido de colaborar para a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, mas infelizmente hoje dispomos somente da pedagoga nesta Unidade de Ensino. Desta forma as demandas para os atendimentos, quando necessários, serão enviados à CRE Brazlândia para que o nosso aluno possa ter esse direito garantido.

Com o *Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral* procura-se colaborar para aquisição do alcance das aprendizagens, trazendo oportunidades de desenvolver uma formação adicional para as demandas do mundo moderno e globalizado. Nesse sentido, no *Centro de ensino Fundamental INCRA 07*, os alunos dos anos iniciais permanecem 09 (nove) horas, três vezes por semana, em que as disciplinas das matrizes curriculares do Ensino Fundamental são desenvolvidas nos respectivos turnos regulares de regência, com os professores regentes de 2º a 6º feira, desenvolvidas em um turno de 05 horas por professores regentes de 40 horas, já com os anos finais são desenvolvidas em um turno de 5 horas por professores regentes de 20 e 40 horas, conforme escolha de turma realizada no final do ano letivo anterior. Nos três dias que ocorrem as atividades do Turno Integral, em turno contrário, os alunos dos anos iniciais participam de atividades que favoreçam a formação humana integral, e para isso são realizadas algumas atividades que favoreçam essa formação. São eles:

- **Acompanhamento Pedagógico Letramento Matemático:** o trabalho com o raciocínio lógico-matemático e com a concentração, necessários nesta modalidade, refletem diretamente nas atividades em sala de aula. Potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas, e jogos que favoreçam o raciocínio lógico

matemático, mobilizando os recursos cognitivos dos educandos, sendo realizado com professores regentes.

- **Acompanhamento Pedagógico de Letramento Linguagem:** o desenvolvimento de atividades complementares e de acompanhamento, com os professores regentes, com atividades lúdicas aliadas às atividades com diversos suportes de leitura, projetos da sala de leitura que fazem com que o interesse literário seja aguçado. Há também o desenvolvimento de ações que buscam a função social da língua portuguesa, comunicação verbal, leitura e escrita. Compreensão e produção de textos dos mais diversos gêneros textuais em diferentes situações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral. Participam conforme a necessidade de aprendizagem os alunos dos anos iniciais e finais.

- **Capoeira na Escola:** Segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal, “a proposta de matriz curricular de Dança para a etapa do Ensino Fundamental pretende estabelecer bases sólidas de autoconhecimento e expressão que possam conduzir os estudantes, com mais autonomia e autoestima, à desenvoltura e criticidade, à sensibilidade estética e ética, a fim de que progridam em suas aprendizagens vivenciando novos desafios no Ensino Médio” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.83). Isto posto e com apoio de professores regentes e educadores sociais voluntários, a capoeira sendo uma manifestação da cultura brasileira que reúne características diversas, como uma mistura de luta, dança, praticada ao som de instrumentos musicais (berimbau, pandeiro e atabaque), palmas e cânticos; Contribuindo de forma significativa na vida dos estudantes, principalmente na formação da autoestima, consciência corporal, capacidades motoras e rítmicas, propiciando o crescimento cognitivo e afetivo, além de capacitar os alunos para participarem de eventos que envolvam as apresentações e oferecer subsídios relacionados à práxis da capoeira na escola a fim de fazer com que os alunos conheçam e pratiquem exercícios de maneira criativa. As atividades ocorrem uma vez por semana com os estudantes da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

- **Escola Parque da Natureza de Brazlândia:** Os alunos do 1° ao 5° ano são atendidos toda terça-feira com oficinas temáticas que trabalham o corpo, a musicalidade, a cultura brasileira e o patrimônio. Essas oficinas são oferecidas pela Escola Parque da Natureza e a duração de cada uma é de um bimestre fazendo então o rodízio com os alunos. Este trabalho traz para os alunos um momento de prazer e integração que agregam qualidade às atividades trabalhadas na Educação Integral.

- **Centro Olímpico:** Os alunos dos 3°A e B, 4° e 5° anos são atendidos nas modalidades esportivas de Taekwondo e Futsal duas vezes na semana (4ª e 6ª feira), o que proporciona o seu desenvolvimento com regras e trabalho corporal que esses esportes proporcionam.

Todos os projetos desenvolvidos na escola são integrados com o Currículo em movimento da Educação Básica, a Proposta da Educação Integral de 09 horas e o Projeto base Cidade Escola Candanga: Educação Integral.

X ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Unidade Escolar é composta por uma equipe gestora que dispõe dos seguintes profissionais:

- Diretor: Cristiane Rosa Milani;
- Vice-Diretor: Lílian Cristina de Macêdo;
- Chefe de Secretaria: Welton da Silva Sousa;
- Supervisora Pedagógica: Vânia Lunguinho da Costa de Oliveira;

A equipe pedagógica é composta dos seguintes profissionais:

-03 (três) coordenadoras pedagógicas, sendo 01 coordenadora para os Anos finais, 01 para os Anos Iniciais /Educação Infantil e 01 coordenadora para atuar na Educação Integral.

-22 (vinte e dois) professores regentes (sendo 04 para o Integral);

-13 (treze) servidores entre servidores terceirizados (merendeiros, conservação e limpeza) e vigias;

- 01 Pedagoga;

- 01 Professora readaptada atuando na sala de leitura;

- 05 (cinco) Educadores Sociais Voluntários, sendo três para atuar nas atividades da Educação Integral e dois para dar suporte aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA;

-Carência de 02 professores da sala de recursos itinerante, sendo respectivamente, para atender anos iniciais e finais (porém, desde o ano de 2018, estamos aguardando a liberação desses profissionais),

- Carência de 01 psicóloga itinerante (desde 2019, temos a carência desse profissional);

- Carência de 01 Orientadora Educacional (desde o início de 2022, temos a carência desse profissional, por motivo de aposentadoria);

A Instituição Educacional oferece o Ensino Fundamental de 09 anos (1º A, 1º B e 2º A, 3ºA e 3ºB, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos) e Educação Infantil (1º A e 2º A e 2º B períodos), distribuídos da seguinte forma:

- 1º A, 1º B e 2º A, 3ºA e 3ºB, 4º, 5º anos, na Educação Integral, com 114 alunos;
- 1º e 2º períodos no vespertino com 36 alunos.
- 6º A, 7º A, 8ºA e 9ºA anos, com 66 alunos, não participam da Educação Integral por falta de espaço físico.

As coordenações coletivas com os professores ocorrem semanalmente, às quartas-feiras, momento em que são decididos os gêneros textuais do projeto *Coletânea de Gêneros Textuais* para o desenvolvimento das atividades inerentes ao gênero escolhido, com o cuidado este ano de conjugar as atividades dos gêneros textuais com o trabalho de revisão do *Inventário Social, Histórico e Cultural* da escola, promoção de estudos e oficinas práticas que abordem assuntos importantes para o alcance da melhor qualidade da Educação oferecida pelo grupo de professoras e professores. Nas coordenações coletivas são feitas, também, avaliações dos eventos e atividades realizadas para que sejam aperfeiçoadas e para nortear novas ações; E por fim também o desenvolvimento das coordenações propositivas e formações.

Nas coordenações individuais os professores podem ter um acompanhamento personalizado oferecendo-se, neste momento, o suporte que o docente necessita, seja ele na especificidade que algum aluno precisa ou material diversificado para um trabalho mais eficaz.

Os professores também possuem um dia para o atendimento dos alunos com maior defasagem cognitiva, o reagrupamento intraclasse e extraclasse, fazendo assim um trabalho específico para as necessidades do educando.

Nesse contexto, ocorre o reforço escolar (uma vez por semana no horário do turno integral - como uma das estratégias de acompanhamento do letramento em linguagem e matemático) e também o uso do dever de casa com a finalidade de criar hábitos de estudo e fixação de aprendizagens, sempre que o professor regente ou equipe pedagógica acharem necessário, com uma intencionalidade.

Bimestralmente, ocorre o conselho de classe em que os professores compartilham sucessos e dificuldades vividas com alunos no dia a dia escolar. Além de avaliarmos as estratégias e princípios dos Ciclos para as Aprendizagens utilizados.

Em 2007, nossa escola fez a adesão ao 1º bloco do 2º Ciclo e em 2013 ao 2º bloco do 2º Ciclo das Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar, de forma bem sucedida, o que nos levou a perceber que os estudantes que terminavam o 2º Ciclo e se matriculavam em outras Instituições Educacionais da região, não eram respeitados em suas diferenças e nem as peculiaridades de cada escola de origem. A lógica excludente feria o direito de aprender de nossos ex-alunos rumo às aprendizagens, e não intervir nesse processo agravaria os anos de atraso e repetência dos nossos ex-estudantes.

Pensando que a heterogeneidade pode favorecer as aprendizagens e nos princípios da organização da escolaridade em ciclos, em 2016, aceitamos o desafio de aderir à proposta de implantação do 1º bloco das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, e estendemos a organização do tempo e espaço escolar para esses alunos, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garantiriam as aprendizagens e a progressão continuada de todos os alunos matriculados na Unidade Escolar.

Analisando os resultados do 1º ano de implantação, e pelo testemunho dos colegas regentes do ano de 2016, observou-se o quanto esses alunos evoluíram mesmo com a falta de interesse de alguns, resultantes de diversos

anos de fracasso escolar. Porém, continuamos sustentando a posição de que todos podem aprender, utilizando mais diálogo com a comunidade (contratos didáticos com pais e alunos), e conseqüentemente uma convivência escolar negociada, e construir também, juntamente com a coordenação regional de ensino, mecanismos que atraiam a comunidade local para dentro da escola, e quem está dentro dela, sintam-se seduzidos a continuar participando em busca da transformação da realidade.

A organização didática e pedagógica com os Ciclos é sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante. Esta organização, por meio dos ciclos, aponta os princípios didático e pedagógico no cotidiano da escola da seguinte forma: formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo, avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo aprendizagem-ensino-aprendizagem organizado a partir das áreas do conhecimento.

Os reagrupamentos têm sido uma ferramenta muito importante para sanar as dificuldades específicas de um aluno ou um pequeno grupo de alunos. Com essas estratégias e princípios são oferecidas aos alunos atividades diversificadas e um atendimento diferenciado, que proporcionam uma nova visão por parte do educando de determinado assunto, viabilizando o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem em questão.

A Organização em Ciclos para as Aprendizagens vigente tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, além de favorecer a prática educativa e os diversos contextos socioculturais, nos quais as aprendizagens ocorrem. Assim, para garantir as aprendizagens a todos os estudantes, a escola aderiu ao Programa SuperAção, que foi aprovado pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, que visa atender os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. Além de contribuir

para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

A escola ainda, pretende participar de programas e projetos da SEDF e de outros órgãos parceiros como: ligados no incentivo à leitura e à escrita – letramento linguagem, letramento matemático, ações conjuntas com IBRAM e FLONA, AMAGIS, Faculdades, Universidades, Secretarias do GDF, pois entendemos que as atividades externas à unidade escolar podem contribuir de maneira significativa para o aprendizado já que utilizam outros parâmetros e preparam os alunos para a cobrança em diversas esferas da vida em sociedade.

Na Educação Infantil entendemos que é preciso proporcionar momentos de escuta, cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, evitando a utilização de atividades mecânicas e repetitivas como estratégia principal, dando-lhes voz ativa com o fim de proporcionar-lhes momentos na construção da sua própria aprendizagem. Somando a isso, a Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016, instituiu entre as áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância, a saúde, a alimentação e a nutrição, a Educação Infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica. Nessa perspectiva, ocorreu a culminância do projeto *Desenvolvendo Hábitos Alimentares Saudáveis*, por meio de práticas Gastronômicas, que foi resultado da parceria com a Faculdade IESB, que buscou proporcionar o protagonismo das crianças de 04 e 05 anos, por meio de atitudes que complementavam as ações pedagógicas de um mundo ambientalmente sustentável e do Projeto Coletânea de Gêneros Textuais, com aulas semanais, que objetivaram a valorização da produção e do consumo consciente, busca da qualidade de vida; economia solidária; reaproveitamento de alimentos; ativismo social; valorização do plantio de diversos alimentos para potencializar o aprendizado do aluno e despertar seu interesse para a

alimentação saudável, sendo que, com a publicação do *Guia Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir*, que trouxe reflexões e experiências inovadoras fortalecendo o trabalho pedagógico junto aos docentes que atuam na Educação Infantil, abordando os eixos integradores cuidar e educar, brincar e interagir, de modo indissociável, na rotina da alimentação escolar, e em saberes que podem ser agregados para que as crianças pequenas possam desenvolver uma alimentação adequada e saudável para além do espaço da escola das infâncias, agregando assim, os princípios (éticos, políticos e estéticos), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se), e os campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) expostos no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018).

Quanto à organização da função dos nossos coordenadores pedagógicos, acreditamos na força articuladora de formar e transformar, portanto, é o elemento mediador entre o currículo e o professor. Assim eles auxiliam os professores a fazer a contextualização curricular, considerando suas áreas específicas de conhecimento, as especificidades dos alunos com quem trabalham a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola. Ocorrem orientações e participações diretas dos coordenadores e da equipe gestora na realização dos projetos de reagrupamento, projeto interventivo e o reforço com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Também organizam, junto com a Equipe Gestora, nas coordenações coletivas, os momentos de trabalho coletivo da escola, garantindo que eles contemplem:

- Priorizar a ação pedagógica em suas dimensões prática, reflexiva e teórica;

- Conscientizar toda a equipe escolar sobre a importância da coordenação pedagógica para a garantia da qualidade educacional oferecida aos alunos;
- Fortalecer o papel do coordenador pedagógico priorizando sua ação dentro das atribuições que lhe cabem e que são previstas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF;
- Discussões das formas de organizar as atividades de ensino, numa perspectiva interdisciplinar;
- Discussões sobre a importância de garantir na sala de aula o tempo necessário à formação integral do aluno;
- Oficinas de leituras; palestras com especialistas ou profissionais da própria escola; compartilhamento de experiências entre professores da escola e ou de outras escolas; elaboração dos projetos; análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas dos estudantes; estudo de casos; planejamentos em geral, entre outras estratégias pensadas pela escola.
- Divulgação, encaminhamentos e discussões na escola dos comunicados pertinentes à área pedagógica;
- Monitoramento dos resultados da aprendizagem dos alunos em relação às avaliações internas e externas;
- Mobilização da equipe docente para a discussão das concepções de aprendizagem, para a troca de experiências e o desenvolvimento do trabalho em equipe;
- Acompanhamento do trabalho docente em sala, apoiando o professor e monitorando a execução dos planejamentos docentes: semanais, bimestrais e anuais.
- Planejamento com os educadores sociais voluntários das atividades para o turno integral;

- Organização e orientação do funcionamento dos Conselhos de Classe, de modo a transformá-los em mais um momento de reflexão;
- Planejamento e a execução das atividades de recuperação contínua e apoio aos alunos com baixo rendimento ou que apresentem dificuldades específicas (Reagrupamento, projeto interventivo e reforço);
- Projetos para atrair a comunidade até a escola.

XI AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

De acordo com as *Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014 - 2016* (SEEDF, 2014, P. 60), a avaliação de um sistema de ensino deve se basear, também, na avaliação das escolas por elas próprias, em que se avaliarão quanto a seus programas, projetos, materiais pedagógicos, recursos, professores, alunos, a sua gestão, infraestrutura e a seu pessoal de apoio.

Pensando nisso, deve haver uma avaliação interna além das avaliações nacionais, estaduais e municipais. Lembramos que o último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) divulgado desta escola, ocorreu em 2021 (somente 5º ano), e além deste, participamos desde indicador avaliativo em 2009 e 2017, nos anos de 2011, 2013 e 2015, a escola não obteve IDEB, uma vez que não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado, conforme nota informativa do INEP, ou seja, nos anos citados acima, tivemos menos de 20 alunos matriculados nas séries avaliadas (4ª série/5º ano), conforme declaração prestada ao Censo Escolar do ano anterior. Em 2019 houve a primeira avaliação dos Anos Finais para formação do IDEB destes alunos, que começaram a ser atendidos nesta Unidade de Ensino em 2016 com a primeira turma de 9º ano em 2018.

Em 2013 participamos da ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) e também não obtivemos IDEB, por sermos uma escola do campo e nestas, este tipo de avaliação ocorre por amostragem e quantidade mínima de alunos na turma, mas, posteriormente, pudemos contar com o boletim de desempenho. Ao analisarmos os resultados da escola, a equipe escolar verificou o percentual de alunos posicionados em cada nível da escala de proficiência, bem como a descrição das habilidades referentes a esses níveis, o que nos auxiliou para refletir pedagogicamente sobre tais resultados. No ano de 2016, participamos da ANA com a turma do 3º ano, porém “em conformidade com o Art. 11, inciso I do § 1o da Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, serão divulgados os resultados das escolas que cumprirem, cumulativamente, os seguintes

critérios: a) Registrar, no mínimo, 10 (dez) estudantes presentes no momento da avaliação. b) Alcançar taxa de participação de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) dos estudantes matriculados no 3º ano, conforme dados do Censo Escolar 2016.” Diante do exposto, nos dias de aplicação da referida avaliação, não obtivemos a participação 80% (oitenta por cento) dos estudantes matriculados no 3º ano em 2016.

Em 2019 e 2021 participamos da Prova Brasil com o 5º e 9º anos, sendo que em 2019 ambos os anos/turmas tiveram os resultados divulgados e em 2021 somente ocorreu a divulgação dos resultados o 5º ano, por causa da quantidade mínima de alunos por turma, mas, posteriormente, pudemos contar com o boletim de desempenho e após divulgação dos resultados, a escola buscou, por meio de outras formas avaliativas, pontuar e medir a aprendizagem dos alunos utilizando as estratégias pedagógicas do 2º e 3º ciclos para as aprendizagens da SEEDF, simulados com questões das avaliações externas e a Provinha Brasil. Uma vez que o conhecimento desses resultados das avaliações externas, foram e são ponto de partida para reflexão sobre a prática pedagógica, e refletir sobre os fatores que podem levar o aluno ao desenvolvimento e alcance de objetivos de aprendizagem, e isso pressupõe a análise da concepção de aprendizagem que tem o professor, o que influencia no uso de recursos didáticos e nas suas escolhas metodológicas. Porém, isso só será possível a partir do momento que a escola entender os dados estatísticos e compreender do ponto de vista pedagógico o significado desses dados. Para tanto, ampliar os espaços de diálogo e a realização de oficinas na escola com temas que envolvam os sistemas de avaliação; a interpretação pedagógica da escala de proficiência; a análise pedagógica de itens, tendo como parâmetro o *Currículo em Movimento* da SEEDF, o Escolar e o PP da escola; e um ponto muito importante e essencial para que todas as ações anteriores surtam efeito, que é a formação continuada de professores, dos coordenadores e equipe pedagógica, assim como outras ações que podem ser propostas pela CRE/Braz - SEEDF, em função da amplitude do tema.

Nesse contexto, a avaliação é considerada por esta Unidade de Ensino indispensável ao processo contínuo e participativo, tendo como procedimento

básico para avaliar o aluno a observação criteriosa, consistente, constante e sistemática de sua forma de pensar, sentir e reagir diante dos fatos e do mundo que o cerca.

A avaliação na Educação Infantil/1º Ciclo para as Aprendizagens requer cuidados especiais, pois é um processo sensível, sistemático e cuidadoso, sendo realizada pela observação cuidadosa do professor do desenvolvimento da criança com o único direcionamento de viabilizar novas estratégias de trabalho para o efetivo crescimento destes educandos, respeitando os eixos do *Currículo em Movimento da Educação Infantil* que é Cuidar e Educar, Brincar e Interagir.

O desempenho escolar no 2º Ciclo e 3º Ciclo para as Aprendizagens/Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental é avaliado constantemente pelo professor por intermédio de provas, testes, trabalhos, portfólios, participação em produções diversas e outras atividades de cunho pedagógico, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, uma vez que o trabalho avaliativo é pautado na avaliação formativa.

Os Conselhos de Classe são realizados bimestralmente para avaliar o andamento pedagógico dos alunos e discutir métodos e estratégias para solucionar as dificuldades apresentadas, redirecionando a prática pedagógica. Ou seja, os conselhos são fundamentais para que se possamos promover um ensino de qualidade para todos, indicando-nos onde estão nossas dificuldades e qualidades, se nossos objetivos estão sendo atingidos, se estamos cumprindo ou não nosso papel, levando todos, a aprender. Ou seja, a avaliação, por meio da reunião da comissão de professores, também identifica as áreas que devem ser priorizadas na formação em serviço dos professores, que alunos necessitam participar dos reagrupamentos e projetos interventivos, que métodos e práticas pedagógicas devem ser revistos.

A avaliação, neste sentido, tem também a função de diagnosticar, de forma contínua, o trabalho realizado na Instituição Educacional, fazendo com que as estratégias utilizadas, tais como relatórios, sondagens, produções, teste da psicogênese e do alfabetizado, sejam constantemente aperfeiçoados de

modo a alcançar os objetivos propostos, que são: melhorar o rendimento dos alunos, diminuir o índice de repetência e evasão, redirecionar o trabalho do professor, enfim, promover ações eficientes e eficazes para as aprendizagens dos estudantes.

O *Centro de Ensino Fundamental INCRA 07* participa de avaliações externas, conforme critérios das instituições organizadoras, tais como: SAEB, Prova Diagnóstica e Avaliação das Aprendizagens e demais avaliações externas que a SEDF adotar, assim como, de intervenções avaliativas da coordenação local, utilizando as matrizes de referência das avaliações externas utilizadas pelo MEC, pois além de subsidiar as ações do governo local, auxiliarão no conhecimento mais profundo das turmas e servirão de diagnóstico e reflexão para o redimensionamento do planejamento do trabalho pedagógico.

XII PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para fomentarmos nossa prática torna-se fundamental a clareza de onde queremos chegar, quais são os objetivos que pretendemos alcançar com ações coletivas e participativas relevantes para o trabalho da escola. Dessa forma, é importante que não se perca o foco quanto à análise das condições institucionais e parcerias necessárias no alcance dos objetivos propostos no plano de trabalho (2020-2023), em que as responsabilidades devem ser compartilhadas, uma vez que o PPP é o que dá vida, voz e vez à comunidade escolar. Nesse contexto, a adequação dos recursos físicos, propiciará o alcance com maior facilidade e eficácia dos objetivos propostos, incluindo a Educação Integral. Dessa forma, se faz necessário a construção de sala de múltiplas funções; de laboratório de informática, de sala de recursos, de sala de servidores, cobertura da praça de convivência, ampliação da sala de direção, e de mais um pavilhão com salas de aula e banheiros para atender a demanda gradativa de matrículas e o atendimento dos alunos pertencentes aos 1º, 2º e 3º Ciclos para as aprendizagens, bem como ampliação e reforma dos banheiros dos servidores e alunos, trazendo para os professores, servidores e alunos maior conforto e suporte para as práticas e intervenções pedagógicas, que possibilitarão a todos os estudantes a formação crítica e emancipadora necessária à transformação social.

A Unidade de Ensino no ano de 2016 passou por reforma elétrica, as salas do primeiro pavilhão foram forradas e o piso trocado. Toda escola foi pintada, o piso da quadra poliesportiva foi refeito com nova pintura e marcação oficial, bem como a acessibilidade da mesma foram construídos.

Em janeiro de 2017, por meio de emendas parlamentares de Deputados Distritais, a escola iniciou a construção do pavilhão administrativo, abarcando sala dos professores, depósito pedagógico e secretaria escolar, reforma da cantina escolar e depósito de gêneros alimentícios. Em 2022, também com apoio de emendas parlamentares, ocorreu reforma parcial da parte elétrica com

a troca da fiação de entrada no padrão central e troca disjuntores de todos os quadros de energia, a construção e conclusão do refeitório com a colocação de filtro (capacidade para 200 litros com 4 torneiras) e ar condicionado, colocação de tenda e bancos no pátio da escola, cercamento com alambrado e fechamento total da quadra poliesportiva, pintura artística geral da escola, construção da pracinha de convivência com colocação de bancos e mesas de concreto, reforma do parquinho com cobertura e colocação de grama sintética.

No que se trata de serviços especializados e de apoio, apesar de termos a necessidade de um pedagogo para a sala de recursos esse profissional ainda não foi disponibilizado para esta Unidade Escolar. O profissional da sala de recursos tem grande importância no trabalho com os alunos diagnosticados que estão inclusos nas salas de aula, pois além de atender esses alunos em suas necessidades, também tem o papel de orientar os professores para que suas estratégias de ensino sejam mais eficazes junto a esses estudantes. O Orientador Educacional que possuíamos e que atuava diretamente com os alunos na prevenção e solução de problemas relacionados à disciplina, às relações interpessoais, aos hábitos de estudo, ao preparo para a transição dos alunos do 5º ano para o 6º ano e do 9º ano para o 1º ano do Ensino Médio, com problemas de convivência e com dificuldades de aprendizagem das crianças e outros que afetam a aprendizagem, bem como interfaces com as famílias e ajudar na construção de uma nova consciência de valorização, aceitação e respeito às diferenças, mobilizando pessoas, famílias e segmentos sociais e políticos, no sentido de criar condições para acesso à inclusão dos alunos com necessidades e transtornos, aposentou-se no início do ano 2022, e no concurso de remanejamento interno e externo do mesmo ano, não houve profissionais interessados em atuar neste UE.

Ações para transição dos alunos de 5º/ 6º ano e 9º/1º ano do Ensino Médio:

1. Ações com os professores:

-Sensibilização: estudo e reflexão referente à transição – planejamento, avaliação, infância e adolescência, currículo, etc.

-Conscientização da importância dos relatórios do 5º ano, tanto para o professor (a) do 5º ao fazer um bom relatório para que os professores do 6º ano possam acessá-lo e compreendê-lo.

-Incentivar a troca de ideias sobre estratégias de ensino entre os professores do CED INCRA 08 e do CEF INCRA 07;

2. Ações com os alunos:

-Palestra e rodas de conversa sobre a organização escolar em ciclo e avaliação /Semestralidade.

-Estabelecer uma rotina com o 5º ano – dividir a o período em disciplinas com horários de 50 minutos.

-Aulas demonstrativas para o 5º ano com professores do 6º ano e com 9º ano com professores do 1º ano do Ensino Médio no CED INCRA 08 e do CEF INCRA 07;

-Aulas demonstrativas para o 9º ano com professores do 1º ano do Ensino Médio no CED INCRA 08;

-Rodas de conversa com o 6º ano para minimizar dúvidas e conflitos e também com o 9º ano;

-Entrega de folder contendo informações sobre a rotina escolar a partir do 6ºano.

-Incentivar o registro das tarefas nos respectivos dias utilizando agenda individual ou agenda coletiva.

Acreditamos que é possível construir novos índices de desempenho e melhorar a qualidade da educação ofertada pela escola, tornando-a mais justa e inclusiva. Enfim, focamos nosso olhar, nosso fazer mais para o interior de escola, para a mediação do professor e suas necessidades e para as atividades próprias do ensinar e do aprender.

XIII PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – EQUIPE ESPECIALIZADA (EEAA)

UE: *Centro de Ensino Fundamental Ingra 07*
barbara.jesus@edu.se.df.gov.br

Telefone: **3901-6631**

E-mail Institucional:

Diretor (a): ***Cristiane Rosa Milani***

Vice-diretor (a): ***Lilian Cristina de Macêdo***

Quantitativo de Estudantes: 220 Nº de turmas: 13 Etapas/modalidades: ***Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II***

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem ()

EEAA: ***Bárbara Ghesti de Jesus*** (Pedagoga) Psicóloga (o):

Eixos Sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA

7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de Caso
11. Conselhos de Classe
12. Projeto e ações institucionais

JUSTIFICATIVA DO PLANO DE AÇÃO

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem configura-se como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar composto por profissionais com formação em psicologia e pedagogia. Esse serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, contribuindo para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais e colaborando para a melhoria do desempenho de todos os estudantes da unidade de ensino. (Orientações pedagógicas dos Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010, p. 09). Dessa forma, esse plano de ação apresenta o planejamento das ações a serem desenvolvidas por esta equipe ao longo do ano de 2022, no Centro de Ensino Fundamental Incra 07 de Brazlândia. A escola encontra-se em zona rural e integra, por tanto, as denominadas Escolas do Campo. Estão matriculados neste ano duzentos e vinte estudantes, com alto fluxo de matrículas e transferências no decorrer do ano letivo, principalmente pela característica da comunidade que é composta por trabalhadores agrícolas que percorrem o país em busca de trabalho conforme o período de plantação e colheita.

A escola atende a Educação Infantil (EI) com duas turmas no período vespertino; os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) com seis turmas de 1º ao 5º ano no período matutino, quatro turmas dos anos finais, compreendendo do 6º ao 9º ano e uma classe especial (CE) com dois estudantes diagnosticados com deficiência intelectual. Além dos estudantes da CE escola tem cinco alunos diagnosticados, mas não conta com atendimento educacional especializado. Uma estudante com TDAH tem previsão de atendimento pela sala de apoio, na EC Classe 1 do Incra 8, para este ano. A equipe docente é composta por cinco professores efetivos e doze professores em regime de contrato temporário. Além de três coordenadoras, sendo uma dos anos iniciais, uma dos anos finais e a terceira da educação integral. A equipe gestora é formada por diretora e vice-diretora. A escola tem um secretário escolar, o único responsável pelos serviços de secretaria e uma Pedagoga da Equipe.

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação das atribuições da EEAA; Conhecer as demandas da Unidade Escolar.	Compreender a escola em sua totalidade, observando as possibilidades de atuação e assessoramento por parte da EEAA.	Divulgação das funções da EEAA; Participação nas Coordenações Coletivas semanais da Unidade Escolar.	Durante todo o ano letivo	EEAA	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos

EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação em todos os espaços da escola, tais como reuniões coletivas, participação de aulas no meet, plataforma google, conselhos de classe, estudos de caso entre outros.</p>	<p>Compreender a escola em todos os seus aspectos (estudantes, professores, gestão, famílias e demais envolvidos), com o intuito de entender como se dão as relações sociais, observando possíveis campos de atuação da EEAA, acreditando que o processo de ensino aprendizagem é subjetivo e que envolve o sujeito nas suas relações com o mundo.</p>	<p>Participação nas coletivas Participação nos conselhos Participação nos estudos de caso Acesso a documentos e dados da escola Elaboração de formulários para serem enviados à comunidade escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>EEAA</p>	<p>Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.</p>

EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Queixas escolares</p> <p>Dificuldades por parte dos professores com relação às turmas.</p> <p>Acesso à aprendizagem pelos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos</p>	<p>Traçar estratégias para superar os desafios tanto docentes quanto discentes, possibilitando ao estudante o acesso à aprendizagem.</p>	<p>Agendamento com o (a) Professor(a) da observação;</p> <p>Interação com estudantes;</p> <p>Registro das observações.</p> <p>Participação e acompanhamento nas salas de aula (quando essas permitirem espaço físico adequado para a presença de mais um adulto em sala).</p>	<p>Todo o ano letivo</p>	<p>EEAA</p>	<p>Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos</p>

EIXO: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Envolvimento da família com o processo de escolarização</p> <p>Orientação às famílias com relação à diversos temas, entre eles os desafios das relações família-escola, família-estudante, estudante e seus pares.</p>	<p>Incentivar a parceria entre escola-família, no sentido de potencializar o desenvolvimento dos estudantes.</p>	<p>Palestras com convidados: um espaço no qual as famílias poderão dialogar com convidados que trarão temáticas relacionadas ao processo de aprendizagem.</p> <p>Rodas de conversas: espaço de escuta sensível e de reflexões acerca de temáticas que sejam pertinentes ao atual contexto, tais como (os desafios da alfabetização pós ensino remoto; a importância do afeto e da motivação no processo de ensino-aprendizagem, entre outros).</p>	<p>Aos sábados letivos.</p>	<p>EEAA</p> <p>Gestão</p> <p>Docentes</p> <p>Palestrantes convidados</p>	<p>Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.</p>

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atualização e a necessidade de reflexão com relação à prática docente.	Criar espaços de diálogos e de escuta dos professores; Proporcionar momentos de reflexão, autoavaliação e formação.	Oficinas de produção de materiais didáticos Palestras com temas relevantes à prática docente Momentos de escuta sensível, troca de experiências e de reflexão. Grupos de estudos.	Durante todo o ano letivo nos momentos de formação docente	EEAA Gestão Coordenação Docentes Convidados	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos

EIXO: REUNIÃO/PLANEJAMENTO EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de demandas e Formação Continuada.	Planejar as ações a serem desenvolvidas nas três dimensões, conforme O.P. do SEAA.	Reunião para planejamento das ações da EEAA com os demais Profissionais da Unidade Escolar; Participação nas Coordenações Coletivas do SEAA na CRE/Brazlândia.	Durante todo o ano letivo	EEAA; Gestores; Coordenadores ; Professores.	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos

EIXO: EVENTOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oferecer suporte aos eventos organizados pela escola.	Contribuir e participar da realização de todos os eventos da escola.	Apreciação e contribuição aos eventos promovidos pela unidade de ensino.	Durante todo o ano letivo.	EEAA.	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.

EIXO: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alinhamento das ações da EEAA às necessidades da escola.	Realizar um trabalho junto à gestão escolar, de modo a potencializar o trabalho pedagógico	Produção de Plano de Ação da EEAA; Realização de Projetos e reuniões com a comunidade escolar quando solicitado pela Gestão da U.E.	Todo o ano letivo.	EEAA; Gestores.	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.

EIXO: ESTUDOS DE CASO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Matricular os estudantes com diagnósticos em turmas que potencializem o seu processo de aprendizagem (estratégia de matrícula)</p> <p>Buscar estratégias para os casos encaminhados para a EEAA (estudantes que apresentam alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem)</p>	<p>Garantir o acesso à aprendizagem aos estudantes que apresentam diagnósticos de TFE, estudantes com NEE e estudantes com alguma dificuldade de aprendizagem, considerando a estratégia de matrícula.</p>	<p>Reuniões com os professores e professoras, gestão, supervisão, coordenação pedagógica e famílias.</p> <p>Orientação aos docentes acerca da importância dos estudos de caso.</p> <p>Envio de formulário aos docentes.</p>	<p>Durante todo o ano.</p>	<p>EEAA Gestão Coordenação pedagógica</p>	<p>Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.</p> <p>A partir do desempenho escolar da criança, tendo seus direitos à aprendizagem garantidos.</p>

EIXO: CONSELHOS DE CLASSE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento das dificuldades e avanços dos estudantes encaminhados ao SEAA, bem como todos os estudantes da U.E.	Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes encaminhados à EEAA buscando novas estratégias quando necessário, orientando os docentes com possíveis dificuldades com o processo de ensino-aprendizagem	Participação nos conselhos de classe	Bimestralmente	EEAA	Evolução dos estudantes ao longo do ano letivo; Documentos oficiais da U.E. Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos.

EIXO: PROJETO E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem ou outras questões que se apresentarem como importantes e passíveis de intervenções, considerando a aprendizagem do ser humano como um processo que envolve o sujeito em toda a sua integralidade.	Contribuir para que a U.E. caminhe de forma harmônica, com boas relações humanas, nas quais os profissionais, estudantes e famílias sintam-se como uma comunidade de aprendizagem, acesso ao conhecimento e desenvolvimento humano.	Organização e promoção de oficinas , palestras, rodas de conversas, com famílias, professores e estudantes, de acordo com as demandas que se apresentarem.	Durante todo o ano letivo	EEAA	Avaliação contínua por meio das devolutivas e diálogos com todos os profissionais envolvidos

XIV PROJETOS ESPECÍFICOS

Os *Projetos Específicos* têm por objetivo impulsionar um trabalho pedagógico de maneira complementar e contextualizada, articulando e destacando diferentes conteúdos e nas áreas do conhecimento. Face à Pandemia nossos projetos, em boa parte, estão suspensos até que possamos atualizá-los, adequá-los e reativá-los numa nova perspectiva pedagógica e da realidade vivida, e com isso voltarmos a proporcionar novas e diferenciadas oportunidades de ensino e de aprendizagem.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

1. Denominação do Projeto:

COLETÂNEA DE GÊNEROS TEXTUAIS

2. Dados Gerais

CRE: Brazlândia

Escola: Centro de Ensino Fundamental INCRA 07

Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (X)

Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial (X)

3. Justificativa:

A leitura e a escrita estão inseridas na organização cotidiana da vida social, exercendo funções diversas, circulando em contextos específicos e utilizando variados suportes. Assim, a leitura e a escrita desvinculadas da sua função social tornam-se, muitas vezes, destituídas de sentido para o educando e, não raras vezes, é uma barreira para que o estudante consiga apreender a constituição global do sentido

textual.

Ciente do papel essencial da escola para proporcionar conhecimento dos variados gêneros e tipos textuais que circulam pela sociedade, e averiguando, em avaliações diárias, a dificuldade dos alunos de ter acesso a determinados gêneros, bem como de fazer leitura e compreender as características que os diferem, chegou-se à necessidade de pensar um projeto que viabilizasse o contato e estudo da maior quantidade e variedade possíveis de gêneros em sala de aula, propondo leitura e produção dos gêneros estudados para que se possa ampliar a competência linguística dos discentes, assim como a compreensão da forma como os textos se organizam no contexto social, contribuindo para maior letramento e exercício de cidadania crítica dos alunos em formação nesta instituição de ensino.

4. Objetivo Geral:

Estimular situações de aprendizagem, dando continuidade às ações de estudo referente à leitura, à escrita e à compreensão de variados tipos e gêneros textuais, garantindo maior nível de letramento aos estudantes das turmas que compõem a Centro de Ensino Fundamental INCRA 07 de Brazlândia.

5. Objetivos de Aprendizagens:

- Possibilitar o acesso a várias fontes de leitura;
- Produzir textos escritos em variados gêneros;
- Trabalhar os vários níveis de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa;
- Reconhecer as características dos gêneros textuais que circulam na sociedade;
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros textuais;

Identificar a função social de textos de diferentes gêneros textuais;

- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquela em que serão recebidos;
- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos etc.);

6. Conteúdo

- Participar das interações cotidianas, no contexto escolar, que envolvam diferentes manifestações da linguagem buscando empregar a variedade linguística adequada.
- Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar sentir medo etc.).
- Informar-se, pela leitura de gêneros textuais diversificados, dos acontecimentos da atualidade.
- Estabelecer relações entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Ler diversos tipos de textos, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Produzir textos escritos de diferentes gêneros e tipos, adequados aos objetivos do destinatário e ao contexto de circulação.
- Organizar os próprios textos segundo os padrões de comunicação usuais na sociedade.
- Analisar diferentes registros utilizados em diversas situações comunicativas.
- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido, bem como a origem do erro, para propor ações interventivas.
- Ampliar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais, revistas, internet e enciclopédia.
- Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

7. Estratégias de Ensino e Aprendizagens:

- A definição do gênero textual a ser explorado dar-se-á pela necessidade apresentada pelos alunos, prioridades de ensino e aprendizagens de cada

etapa/modalidade de educação, bem como pelos temas trabalhados de acordo com o calendário de datas comemorativas escolares, que serão discutidos nas coordenações coletivas com os professores, coordenadores e direção.

- As atividades compreenderão o estudo do gênero (finalidade, características, suporte, função social e locais onde circulam na sociedade), produção textual e pesquisa pelos alunos.
- O projeto culminará na criação de um portfólio com os textos e atividades informativas sobre os gêneros, as produções dos alunos e trabalhos artísticos relacionados às produções textuais, sendo expostos na Mostra Literária da escola.
- Assim, conforme a necessidade apresentada pelos alunos, cada gênero definido, será feito o seu estudo a partir de um texto ou atividade motivadora, seguido de uma atividade artística e da produção e/ou pesquisa de outros textos desse gênero pelos alunos.
- Realização da Mostra Literária, como culminância dos projetos relacionados à leitura, escrita e produção realizados nesta I.E.

8. Recursos:

Humanos: A participação ativa dos alunos, da equipe gestora e de toda a equipe pedagógica.

Recursos materiais: textos diversos, revistas, jornais, vídeos, livros, computador: internet.

9. Estratégias de Avaliação:

A avaliação do projeto consistirá na observação continuada da leitura individual e coletiva, na criatividade das apresentações e na produção oral dos integrantes individualmente e em processo de interação com o grupo.

10. Cronograma:

Durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

<p>1. Denominação do Projeto:</p> <p>HISTÓRIAS VIAJANTES</p>
<p>2. Dados Gerais</p> <p>CRE: Brazlândia</p> <p>Escola: Centro de Ensino Fundamental INCRA 07</p> <p>Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental</p> <p>Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (X) Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial (X)</p>
<p>3. Justificativa:</p> <p>Conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino da leitura e da escrita não deve ser baseado em práticas centradas na decodificação. Ao contrário, a escola deve oferecer ao aluno o acesso aos textos que circulam socialmente, promovendo inúmeras oportunidades de aprender a ler, lendo, dentro de uma prática ampla de leitura.</p> <p>O trabalho com a leitura visa à formação de leitores competentes, capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, sendo função da escola promover o contato sistemático com materiais de leitura e com adultos leitores, especialmente, quando os alunos não participam dessas práticas de leitura.</p>
<p>4. Objetivo Geral:</p>

Desenvolver o prazer e o gosto pela leitura e pela produção de textos, possibilitando o contato constante com diferentes textos e gêneros textuais.

5. Objetivos de aprendizagens:

- Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia.
- Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais.
- Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras.
- Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola.
- Promover momentos de leitura com diferentes objetivos: ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar.
- Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada.
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido.
- Aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos.
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Reescrever ou parafrasear bons textos já repertoriados mediante a leitura.
- Transformar um gênero em outro.
- Produzir textos a partir de outros conhecidos.
- Produzir texto em situação real de comunicação: quem escreve, para quem ler, com qual objetivo.
- Ampliar o repertório lexical – inserir novas palavras no vocabulário.
- Refletir sobre a língua – revisar e aprimorar o próprio texto, usar de forma adequada as convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação).
- Usar os mecanismos discursivos e linguísticos mais adequados a cada gênero.

- Refletir e estudar sobre o lugar onde vivem.
- Favorecer o desenvolvimento de valores e atitudes necessários ao bom convívio social.
- Promover a integração e a participação dos pais no ambiente da escola.

6. Conteúdo

- Interagir com os colegas (falar/escutar) em situações de trabalhos em grupo, jogos e brincadeiras.
- Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos.
- Reconhecer alguns gêneros pelos seus usos sociais, finalidades, assuntos, formatos.
- Escolher livros de literatura disponíveis na escola, emitindo opinião sobre a escolha realizada.
- Opinar/comentar sobre temas/assuntos discutidos em classe; textos lidos pelo professor, revistas ou livros.
- Associar os temas dos textos lidos ao seu conhecimento prévio ou de mundo.
- Realizar diferentes tipos de leitura com fluência e compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto ou selecionar a acepção mais adequada em verbete de dicionário.
- Formular hipótese, antes da leitura do texto sobre o seu conteúdo e forma, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, da época de produção, dos recursos linguísticos empregados, etc.
- Reformular as hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante a sua leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, da época de produção, dos recursos linguísticos empregados, etc.

7. Estratégias de Ensino e Aprendizagens:

Trabalho diário de leitura, ocorrendo:

- de forma silenciosa, individualmente;
- em voz alta (individualmente ou em grupo) quando fizer sentido dentro da atividade; e
- pela escuta de alguém que lê.

Seleção dos textos feita:

- pelos alunos, conforme seus objetivos de leitura e
- pelo professor, atendendo aos temas propostos no Projeto Político Pedagógico da Escola: saúde e higiene, valores, meio ambiente.

- “Hora de...” (histórias, curiosidades científicas, notícias, etc.). Os alunos escolhem o que desejam ler, levam o material para casa por um tempo e se revezam, semanalmente, para fazer a leitura em voz alta, na classe.

- Roda de Leitores: periodicamente, os alunos tomam emprestado um livro da biblioteca e, na data combinada, fazem um relato das suas impressões sobre o livro.

- Oficinas de produção - Os alunos produzem textos tendo à disposição diferentes materiais de consulta, em função do que vão produzir.

- Apresentação teatral visitas com enfoque no tema meio ambiente, bem como efetivação de parcerias com outros órgãos governamentais, com o objetivo de enriquecer e diversificar a temática.

- Palestra com a presença de convidados, autores e contadores de história, e conversas informais sobre a valorização do livro.

- Contação de histórias e apresentações teatrais sobre os temas especiais, com a utilização de recursos diversos, como: empanada, fantoches, deboches, varal, avental

de histórias, origami.

- Leitura de livro em família.
- Relato dos pais de como foi o momento da história com o filho em casa.
- Apresentação de vídeos dos clássicos literários e de outros gêneros.
- Realização de Mostra literária, que também será a culminância desse projeto.

8. Recursos:

Humanos: A participação ativa dos alunos, da equipe gestora e de toda a equipe pedagógica.

Recursos materiais: textos diversos, revistas, jornais, vídeos, livros.

9. Estratégias de avaliação:

A avaliação, orientada por uma proposta processual, contínua e sistemática, ocorrerá por meio de observação da participação dos alunos ao longo de todo o processo de desenvolvimento do projeto.

10. Cronograma:

Durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

1. Denominação do Projeto:

A MAGIA DA LEITURA EM FAMÍLIA

2. Dados Gerais

DRE: Brazlândia

Escola: Centro de Ensino Fundamental INCRA 07

Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI ()

Ensino Fundamental – AF () Educação Especial ()

3. Justificativa:

O livro é um importante meio para formar leitores conscientes, criativos ou, até mesmo, futuros escritores. Dessa forma, a leitura como prática constante em sala de aula é uma grande aliada, porque todo o processo de ensino-aprendizagem pressupõe processos comunicativos intencionais, como a leitura de um livro. Essas atividades podem favorecer hábitos de leitura nos alunos e em seus familiares. Diante disso, surgiu a necessidade de revitalizar a sala de leitura, renovando o acervo da escola e disponibilizando, por meio de empréstimos, os livros literários. Ao final do ano letivo, será realizada a Mostra Literária do Centro de Ensino INCRA 07 de Brazlândia para que os alunos exponham livros produzidos por eles, bem como ter contato direto com autores de livros publicados.

4. Objetivo Geral:

Desenvolver o prazer e o gosto pela leitura como hábito saudável, possibilitando o contato com diferentes textos, contos, lendas, parlendas, poesias, contos de fadas,

dentre outros, trazendo avanços positivos no desenvolvimento global dos alunos, bem como proporcionar a participação da família neste processo.

5. Objetivos de Aprendizagens:

- Contribuir para o aperfeiçoamento do imaginário infantil;
- Desenvolver o hábito de ouvir com atenção e compreender o contexto;
- Proporcionar o desenvolvimento de valores e de atitudes necessários ao bom convívio social;
- Desenvolver o senso crítico e o conhecimento social e cultural;
- Estimular a imaginação, a fantasia e a criação;
- Desenvolver o comportamento leitor;
- Ingressar a criança no universo letrado;
- Desenvolver a oralidade;
- Estimular a integração e participação dos pais na vida escolar dos filhos;

6. Conteúdos:

- Interagir com os colegas (falar/escutar) em situações de trabalhos em grupo, jogos e brincadeiras.
- Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos.
- Reconhecer alguns gêneros pelos seus usos sociais, finalidades, assuntos, formatos.
- Escolher livros de literatura disponíveis na escola, emitindo opinião sobre a escolha realizada.
- Opinar/comentar sobre temas/assuntos discutidos em classe; textos lidos pelo professor, revistas ou livros.
- Associar os temas dos textos lidos ao seu conhecimento prévio ou de mundo.
- Realizar diferentes tipos de leitura com fluência e compreensão.

•Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto ou selecionar a acepção mais adequada em verbete de dicionário.

7. Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

- Apresentação teatral com a presença de convidados e contadores de história e conversa informal sobre a valorização do livro.
- Contação de histórias na sala de leitura pelo professor, com vários recursos, como empanada, fantoches, deboches, varal, avental de histórias, origami, livros CDs e outros;
- Empréstimos de livros para serem lidos em família;
- Relato das crianças compartilhando as histórias lidas em casa;
- Histórias dramatizadas pelos professores;
- Histórias dramatizadas pelos alunos;
- Trabalhos artísticos manuais relacionados com as histórias contadas (modelagens, máscaras, origami, fantoches, livros e desenhos livres, etc.);
- Vídeos de clássicos literários;
- Em casa:
 - Leitura do livro em família e o desenho da criança da parte que mais gostou da história;
 - Relato escrito dos pais de como foi o momento da História em casa (**colocar data e nome do livro**);
- Realização e participação na Mostra Literária da escola;

8. Estratégias de Avaliação:

Por meio do caderno de registro e do reconto realizado pelas crianças em sala de aula, no decorrer do ano letivo.

9. Cronograma:

Durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

1. Denominação do Projeto:

A MAGIA DA LEITURA EM FAMÍLIA

2. Dados Gerais

CRE: Brazlândia

Escola: Centro de Ensino Fundamental INCRA 07

Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (x)

Ensino Fundamental – AF () Educação Especial (X)

3. Justificativa:

O livro é um importante meio para formar leitores conscientes, criativos ou, até mesmo, futuros escritores. Dessa forma, a leitura como prática constante em sala de aula é uma grande aliada, porque todo o processo de ensino-aprendizagem pressupõe processos comunicativos intencionais, como a leitura de um livro. Essas atividades podem favorecer hábitos de leitura nos alunos e em seus familiares. Diante disso, surgiu a necessidade de revitalizar a sala de leitura, renovando o acervo da escola e disponibilizando, por meio de empréstimos, os livros literários. Ao final do ano letivo, será realizada a Mostra Literária do Centro de Ensino INCRA 07 de Brazlândia para que os alunos exponham livros produzidos por eles, bem como ter contato direto com autores de livros publicados.

4. Objetivo Geral:

Formar o hábito da leitura.

5. Objetivos de Aprendizagem:

- Desenvolver a responsabilidade em devolver o livro emprestado.
- Desenvolver a capacidade de contar o que foi lido.
- Preencher fichas literárias de cada livro lido.
- Resgatar ou cultivar o hábito de leitura.
- Compartilhar informações.
- Produzir material escrito.
- Refletir sobre diversos gêneros textuais.

6. Conteúdo:

- Interagir com os colegas (falar/escutar) em situações de trabalhos em grupo, jogos e brincadeiras.
- Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos.
- Reconhecer alguns gêneros pelos seus usos sociais, finalidades, assuntos, formatos.
- Escolher livros de literatura disponíveis na escola, emitindo opinião sobre a escolha realizada.
- Opinar/comentar sobre temas/assuntos discutidos em classe; textos lidos pelo professor, revistas ou livros.
- Associar os temas dos textos lidos ao seu conhecimento prévio ou de mundo.
- Realizar diferentes tipos de leitura com fluência e compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto ou selecionar a acepção mais adequada em verbete de dicionário.

7. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Encaminhar informativo aos pais dos alunos para explicar o objetivo do projeto e

pedir que participem ajudando seus filhos que tiverem dificuldades em preencher as fichas.

- Será emprestado um livro por semana a cada criança, com o livro será entregue uma ficha literária que deverá ser preenchida em casa pelo aluno ou um familiar. Confeccionar uma pasta para controle dos livros emprestados e uma pasta por turma, em que serão anexadas as fichas literárias.

- No início, pedir que as crianças contem aos colegas a parte que mais gostou do livro, passadas algumas semanas, o professor deverá pedir que criança conte o que leu.

- O professor pode oferecer incentivos a cada 5 livros lidos. Exemplos: bótons, lápis com enfeites;

- Ao final do projeto, encadernar as fichas literárias e produções dos alunos.

- Fazer a Mostra Literária com as produções dos alunos, com presença de autores brasilienses.

8. Recursos:

Humanos: A participação ativa dos alunos, da equipe gestora e de toda a equipe pedagógica.

Recursos materiais: textos diversos, revistas, jornais, vídeos, livros.

9. Estratégias de Avaliação:

Por meio da observação da participação, da organização e do interesse dos alunos.

10. Cronograma:

Durante todo o ano letivo

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

1. Denominação do Projeto: Estratégias Interventivas
2. Dados Gerais: CRE: Brazlândia Escola: Centro de Ensino Fundamental INCRA 07 Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental Categoria: Educação Infantil () Ensino Fundamental – AI (X) Ensino Fundamental – AF () Educação Especial ()
3. Justificativa: As estratégias interventivas visam atender as diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo e do 3º ciclo no que diz respeito ao atendimento diferenciado e específico dirigido aos alunos que apresentam dificuldades em seu processo de alfabetização e corrigir as possíveis distorções idade-série. Dessa forma, considerando que alguns alunos apresentam dificuldades na aprendizagem em determinados conteúdos, as estratégias interventivas proporcionam oportunidades para que os alunos desenvolvam suas potencialidades, favorecendo os seus desenvolvimentos físicos, cognitivos e afetivos.
4. Objetivo Geral: Desenvolver projetos em curto prazo e ou a realização de atividades, em que os alunos serão agrupados ou reagrupados, por necessidade de aprendizagem, na execução de ações que facilitem a socialização e a construção do saber.
5. Objetivos de Aprendizagens: Serão definidas conforme diagnóstico das necessidades de aprendizagens de

cada aluno no decorrer do bimestre.

6. Conteúdos:

Proporcionar momentos significativos de aprendizagens, buscando sanar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem.

7. Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

As atividades serão desenvolvidas nos horários de aula com a realização dos projetos interventivos, nos reagrupamentos intraclasse e reagrupamentos extraclasse, bem como a realização do reforço escolar no horário do turno integral. Sendo que cada professor terá projetos interventivos específicos que contemplem a realidade de cada turma e/ou aluno. Os projetos interventivos serão quinzenais ou mensais, conforme os diagnósticos das necessidades de aprendizagem dos alunos.

8. Recursos:

Atividades dirigidas, projetos, jogos e outros que atendam a resolução das dificuldades diagnosticadas.

9. Estratégias de Avaliação:

Será feita por meio da observação do desempenho do estudante, avaliando se há superação das dificuldades apresentadas.

10. Cronograma:

Acontecerá durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

01. Denominação do Projeto:

Datas Comemorativas

02. Dados Gerais

CRE: Brazlândia

Escola: Centro de Ensino Fundamental INCRA 07

Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (X)

Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial (X)

03. Justificativa:

As datas comemorativas têm o objetivo de lembrar eventos históricos, conquistas importantes ou lutas que ainda estão sendo travadas por um grupo. Muitas delas possuem alcance internacional enquanto outras podem ser específicas para um país ou região, dependendo da relevância da data para o país, o governo pode declarar feriado ou ponto facultativo. Desta forma, ao acrescentar algumas datas ao currículo escolar, a criança terá oportunidade de aprender, crescer e desenvolver, ampliando assim experiências e aprendizagens.

Assim, este projeto tem como proposta apresentar sugestões de atividades educativas relacionadas às principais datas comemorativas do mês, uma vez que, os temas serão trabalhados em sala de aula pelos professores.

04. Objetivo Geral:

Valorizar a importância das datas comemorativas e conscientizar do valor o algumas para o desenvolvimento do nosso país, estimulando o interesse dos alunos pelos fatos históricos importantes.

05. Objetivos de Aprendizagens:

- Introduzir a contagem de tempo, utilizando o calendário;
- Proporcionar aos educadores e aos pais momentos de reflexão acerca de questões relacionadas ao andamento da educação dos filhos e alunos;
- Desenvolver atividades que trabalhem os valores familiares para que possam dentro do ambiente escolar e familiar perceber a importância do diálogo para a construção de valores e a resolução de conflitos;
- Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar dos alunos;
- Ressaltar a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do aluno;

06. Conteúdos:

- Apresentação de peças teatrais;
- Exposição dos trabalhos realizados;
- Filmes;
- Música;
- Textos verbais e não verbais;
- Leitura e produção oral e escrita;
- Elementos que compõem a estrutura e a apresentação de diversos gêneros;
- Participa de situações de produção oral e escrita;
- Entrevistas;

- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas;
- Ilustrar histórias;

07. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**

- Estimular e valorizar o gosto pela leitura;
- Valorizar e conhecer as diversas culturas;
- Reconhecer o verdadeiro sentido das datas comemorativas;
- Auxiliar na aquisição da autonomia, da autoestima e da iniciativa;
- Trabalhar conteúdo da proposta pedagógica de forma significativa, por meio das datas comemorativas;
- Desenvolver a expressão verbal;
- Resgatar valores culturais;
- Proporcionar momentos de interação grupal;
- Propor uma experiência interdisciplinar através do lúdico, utilizando o componente simbólico imaginário presente nas ações criadoras das crianças, como ponto de partida para construção-do conhecimento e estruturação do seu papel social.

08. **Recursos:**

- Apresentar o projeto e explicar como será desenvolvido em sala
- Montagem dos cronogramas para se trabalhar algumas datas comemorativas como um todo
- Organização, escrita do projeto, bem como da fundamentação teórica.
- Pesquisas

- Fornecimento de apostilas ou sugestões para trabalhar algumas datas
- Registro fotográfico
- Planejamento de atividades extraclasse de acordo com as datas comemorativas
- Leitura em livros na biblioteca
- Fazer comentários e estudos individuais ou em grupos
- Ler e discutir reportagens sobre o assunto abordado.
- Aula expositiva e explicativa;

09. **Estratégias de Avaliação:**

As atividades serão realizadas no decorrer do ano letivo, com metodologias diversificadas, que atendam às diferentes áreas do conhecimento, de acordo com a disponibilidade de cada disciplina e/ou professor. Podendo ser em forma de pesquisas, entrevistas, cartazes, palestras, leitura e produção de texto, danças e músicas, experiências, dramatização, visitas e aula de campo. O referido projeto será desenvolvido, com os alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, de forma individual ou coletiva, por meio da interação da comunidade escolar, tanto no espaço interno e externo, conforme a necessidade do evento. A cada bimestre, cada turma apresentará algum tema que foi desenvolvido em sala de aula para as demais séries e para a comunidade. A equipe escolar elaborará diferentes atividades, como teatros, músicas, cartazes, etc., cuja finalidade é destacar a importância das datas cívicas e comemorativas.

10. **Cronograma**

O projeto será realizado durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

01. Denominação do Projeto:

Festa da Família

02. Dados Gerais

CRE: Brazlândia

Escola: Centro de Ensino Fundamental INCRA 07

Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (X)

Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial (X)

03. Justificativa:

A família possui papel primordial na construção dos valores que serão incorporados pelas crianças. Sendo assim, o Projeto Festa da Família pretende resgatar valores familiares importantes, mas que se tem perdido ao longo dos anos. Propomos este projeto como veículo para reunirmos as famílias para uma confraternização e celebração, promovendo união e resgate de valores familiares, um Plano de Trabalho da escola envolvendo atividades com ênfase na integração das famílias na escola, com o objetivo de aproximar os pais dos princípios desenvolvidos na escola, como: aprender e gostar do aprender, socializar ideias e argumentar sobre elas, descobrir as diferentes linguagens escrita e falada. As mudanças no conceito de família, assim como as diferentes estruturas encontradas no lar das crianças.

04. Objetivo Geral:

Desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a família no processo ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do aluno, resgatando o fortalecimento da autoestima a fim de

aproximá-los dos princípios desenvolvidos na escola como solidariedade humana, respeito, democracia, inclusão entre outros, para que possam argumentar sobre eles.

05. Objetivos de Aprendizagens:

- Criação de uma visão de um conjunto associada a uma ação corporativa;
- Promoção de um clima de confiança e reciprocidade;
- Valorização das capacidades e aptidões dos participantes;
- Estabelecimento de demanda de trabalho centrada em ideias e não em indivíduos;
- Desenvolvimento da prática e de responsabilidade em conjunto.

06. Conteúdos:

- Textos verbais e não verbais:
- Leitura e produção oral e escrita;
- Elementos que compõe a estrutura e a apresentação de diversos gêneros;
- Participa de situações de produção oral e escrita;
- Entrevistas;
- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas;
- Ilustrar histórias;
- Produção de poesias/poemas;
- Debates;
- Dramatizações de peças teatrais.

07. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

-Proporcionar aos educadores e aos pais momentos de reflexão acerca de questões relacionadas ao andamento da educação dos filhos e alunos;

-Desenvolver atividades que trabalhem os valores familiares para que possam dentro do ambiente escolar e familiar perceber a importância do diálogo para a construção de valores e a resolução de conflitos;

-Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar dos alunos;

-Ressaltar a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do aluno;

-Dinâmica para acolher os pais em reuniões;

-Encontros com famílias através de reuniões e eventos promovidos pela escola;

-Palestras com temas relacionados a estrutura familiar atual;

-Oficinas sobre tecnologia, artesanato, teatro, pintura, entre outras;

-Exposições dos trabalhos realizados em aula;

-Filmes que retratam temas relevantes da atualidade com enfoque nas relações familiares.

-Parceria com voluntários para a realização das oficinas.

08. Recursos:

-Organização, escrita do projeto, bem como da fundamentação teórica;

-Apresentar o projeto e explicar como será desenvolvido em sala;

-Convidar cada membro da família a se apresentar na escola, a partir de alguma participação, através de contar história, ensinar receita, artes, etc.

-Pesquisas;

-Registro fotográfico;

-Planejamento de atividades, fornecimento de apostilas ou sugestões;

-Leitura em livros na biblioteca;

- Aula expositiva e explicativa;
- Recursos materiais diversos, para a realização de oficinas práticas.
- Gincanas.

09. Estratégias de Avaliação:

- Encontros com as famílias através de reuniões e eventos promovidos pela escola;
- Entrevistas/questionários com famílias e alunos.

10. Cronograma

O projeto será realizado durante todo o ano letivo, encerraremos nosso projeto com a culminância, que acontecerá com a realização da nossa festa da família.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

11. Denominação do Projeto: <p style="text-align: center;">PROJETO AGENDA: ORGANIZANDO MEUS DIAS</p>
12. Dados Gerais CRE: Brazlândia Escola: Centro de Ensino Fundamental INCRA 07 Série: 4° ao 9° Ano Categoria: Educação Infantil () Ensino Fundamental – AI (X) Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial ()
13. Justificativa: <p>A família precisa de ferramentas que os ajude no acompanhamento da vida escolar de seus filhos e também um meio fácil de comunicação, onde estejam juntas as informações referentes ao funcionamento da escola, as datas de seus eventos e as diversas questões pedagógicas e disciplinares, bem como os alunos possuem uma forma de organizar e sistematizar suas vidas acadêmicas de forma prática. Desta forma a agenda se encaixa perfeitamente nestes propósitos.</p>
14. Objetivo Geral: <p>Para além da mera comunicação com a família, esta agenda traz ferramentas para que os responsáveis possam acompanhar todo o processo de aprendizagem, e desta forma ajudar seus filhos no alcance das aprendizagens escolares. Nela serão registradas todas as datas de avaliação, os horários das aulas, notas, tarefas e outras informações que a escola, os professores, os pais e os alunos considerarem importantes, dentro da rotina pedagógica e disciplinar.</p>
15. Objetivos de Aprendizagens:

- ✧ Trazer para os pais uma ferramenta de acompanhamento dos eventos escolares (reuniões, avaliações, festas, mostras);
- ✧ Servir como um lugar único para acompanhamento das atividades pedagógicas e intercorrências disciplinares facilitando o acompanhamento dos pais de forma rápida e fácil;
- ✧ A agenda será trabalhada como um gênero textual ao longo deste ano, mostrando como esse pode ser um meio eficiente de organização pessoal;
- ✧ Agregar também um modelo de planejamento semanal que será trabalhado com os professores e a orientadora educacional, organizando os horários de estudos dos nossos alunos;
- ✧ Uso consciente do calendário escolar e anual para programação das atividades pessoais;

16. Conteúdos:

- Calendário escolar e anual;
- Tabelas das diversas datas dos eventos e atividades pedagógicas da escola;
- Horário Semanal para a organização da rotina de estudo dos alunos;
- Agenda para a anotação diária das atividades e comunicados entre família e escola;
- Agenda de contatos pessoais.
- Horários de aulas;
- Local para anotação de atividades que serão entregues e suas respectivas datas;
- Local para o acompanhamento das notas em cada uma das atividades avaliativas, separadas por bimestre letivo.

17. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Proporcionar aos pais momentos de acompanhamento relacionadas ao andamento das atividades escolares dos seus dos filhos;
- Desenvolver atividades que trabalhem a organização sistematizada de toda a rotina escolar dos alunos;

-Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar dos alunos, visto que os responsáveis terão formas de acompanhar;

-Ressaltar a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do aluno;

-Dinâmica para acolher os pais em reuniões;

-Encontros com famílias através de reuniões e eventos promovidos pela escola;

-Palestras com temas relacionados a estrutura familiar atual;

-Oficinas sobre tecnologia, artesanato, teatro, pintura, entre outras;

-Exposições dos trabalhos realizados em aula;

-Filmes que retratam temas relevantes da atualidade com enfoque nas relações familiares.

-Parceria com voluntários para a realização das oficinas.

18. Recursos:

-Organização, escrita do projeto, bem como da fundamentação teórica;

-Apresentar o projeto e explicar como será desenvolvido em sala;

-Convidar cada membro da família a se apresentar na escola, a partir de alguma participação, através de contar história, ensinar receita, artes, etc.

-Pesquisas;

-Registro fotográfico;

-Planejamento de atividades, fornecimento de apostilas ou sugestões;

-Leitura em livros na biblioteca;

-Aula expositiva e explicativa;

-Recursos materiais diversos, para a realização de oficinas práticas.

-Gincanas.

19. Estratégias de Avaliação:

- Encontros com as famílias através de reuniões e eventos promovidos pela escola;
- Entrevistas/questionários com famílias e alunos.

20. Cronograma

O projeto será realizado durante todo o ano letivo, encerraremos nosso projeto com a culminância, que acontecerá com a realização da nossa festa da família.

XV ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Por ser a avaliação do *Projeto Político-Pedagógico* da escola algo inerente à organização global do desempenho desta Instituição, faz-se necessário rever metas, estabelecer novas diretrizes, propor outras metodologias de ensino, gerando novas aprendizagens e conseqüentemente, aprimorando os resultados que desejamos alcançar.

Dessa forma, conforme o calendário escolar da SEDF para o Ensino Fundamental, Educação Infantil, Ensino Especial e calendário de ações da Instituição Educacional, serão realizadas reuniões de avaliação do trabalho desenvolvido na escola, envolvendo todos os servidores, com o objetivo de propor novos rumos e prestar contas dos recursos financeiros recebidos pela Instituição Educacional. Também serão realizadas reuniões bimestrais com os pais dos alunos para efetiva participação da família no rendimento escolar dos filhos e nas ações desenvolvidas na escola, que definirão as ações pedagógicas, administrativas e culturais. Ressaltamos que todas as reuniões são registradas em ata - livro próprio para o registro destes - e os instrumentos avaliativos são delineados e estabelecidos conforme critérios referentes ao que se deseja avaliar, como questionários qualitativos, pesquisas quantitativas, reuniões expositivas e apresentação dos resultados obtidos, *rodas* de conversa, conselhos de classe participativo, entre outros meios. A análise dos resultados e síntese das reuniões dos diversos grupos envolvidos, sempre são registrados em ata para posterior consulta e tomada de decisões para que o Projeto Político Pedagógico seja alcançado, dentro dos objetivos traçados, e também redirecionada e reconstruída de acordo com os interesses da comunidade escolar.

XVI REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M. Ciclos: a escola em (como) questão. 2002. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BONDIOLI, A. O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação – A qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. 1996.

_____. Lei Federal nº 10.639/03. 2003.

_____. Lei Federal nº 11.988/09. 2009.

_____. Lei Federal nº 12.633/12. 2012.

_____. Lei Federal nº 11.133/05. 2005.

_____. Lei Federal nº 11.525/07. 2007.

_____. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a gestão democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. In: BRASÍLIA. Diário Oficial do Distrito Federal nº 29 de 8 de fev. 2012. Brasília: DODF, 2012.

_____. Lei Distrital nº 5.243/13. 2013.

_____. Lei Distrital nº 5.080/13. 2013.

_____. Lei Distrital nº 5.146/13. 2013.

_____. Lei Distrital nº 4.681/11. 2011.

_____. Lei Distrital nº 5.714/16. 2016.

_____. Resolução nº 2/1998. CEDF, 1998.

_____. Resolução nº 1/2001. CEDF, 2001.

_____. Resolução nº 1/2005. CEDF, 2005.

_____. Parecer nº 62/1999. CEDF, 1999.

_____. Decreto nº36.900/2015. GDF, 2015.

_____. Portaria nº 01, de 27 de novembro de 2009. Que estabelece as diretrizes constantes do Anexo que serão norteadoras para a implementação de política de educação integral no Distrito Federal e Normas Complementares que serão editadas para a adequada implementação das diretrizes ora estabelecidas.

_____. Portaria nº 1.152, de 06 de dezembro de 2022. Dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e orientação educacional, inclusive dos readaptados e das Pessoas com Deficiência, com adequação expressa para não regência, e do Gestor em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras; sobre a organização dos atendimentos ofertados e os critérios de modulação destes servidores.

_____. Portaria nº 1.153, de 06 de dezembro de 2022. Dispõe sobre o Procedimento de Distribuição de Turmas/Carga Horária e Atribuição de Atendimentos/Atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, inclusive de readaptados e Pessoas com Deficiência, com adequação expressa para não regência, em exercício na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras, e sobre o suprimento de carências pelos professores substitutos sob contratação temporária, quando for o caso.

_____. Portaria nº 58, de 20 de janeiro de 2023. Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Finais. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do BIA e Segundo Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do Terceiro Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Guia Metodológico de Fomento à Participação Infantil nas Escolas Públicas. Brasília, 2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2019.

_____. Secretaria de estado de Educação. Manual da Alimentação Escolar do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Brasília. DF. 2021. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Manual_Alimentacao-Escolar-2021.pdf

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir. Brasília- -DF. 2021. Acessível em: Cadernos e guias – Secretaria de Estado de Educação <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-cadernos-e-guias/>

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal. Brasília. Distrito Federal, 2021. 90 p.

FREITAS, L. C. de; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

GADOTTI, Moacir. Cidade Educadora e Educanda. In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 39, Porto Alegre: Artmed, 2006.

GASPARIN, J. Luiz; PETENUCCI, M. Cristina. Fragmento do artigo.

MAINARDES, J. A Escola em Ciclos: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, F. R. V. dos. Conselho de Classe: construção do espaço de avaliação participativa. In: BATISTA, C. O. A dimensão dialógica da avaliação formativa. Jundiaí, SP: Paco, 2011.

SILVA, Edileuza F. A Coordenação Pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, Ilma P.A. Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In. Língua Portuguesa: ensino fundamental / Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

XVII APÊNDICES

Matrizes Curriculares

Da Educação Infantil:

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL						
Etapa: Educação Infantil						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
Âmbitos de Experiências	Eixos	CRECHE			PRÉ-ESCOLA	
		Berçário	Maternal I	Maternal II	1º Período	2º Período
CONHECIMENTO DE MUNDO	Movimento	X	X	X	X	X
	Artes Visuais	X	X	X	X	X
	Música	X	X	X	X	X
	Linguagem Oral e Escrita	X	X	X	X	X
	Natureza e Sociedade	X	X	X	X	X
	Conhecimento Lógico-Matemático	X	X	X	X	X
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Identidade e Autonomia	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
OBSERVAÇÕES:						
1. O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio.						
2. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.						

Dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL						
Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
OBSERVAÇÕES:						
Módulo-aula de 60 (sessenta) minutos.						
O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio.						
O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.						
O intervalo é de 15 (quinze) minutos.						

Dos Anos Finais do Ensino Fundamental:

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL						
Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Finais						
Modalidade: Regular						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
			ANOS			
			6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Arte	2	2	2	2
		Educação Física	3	3	3	3
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	5	5	5
		Ciências Naturais	4	4	4	4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira – Inglês		2	2	2	2
	Ensino Religioso		1	1	1	1
	Escolha da Instituição Educacional		1	1	1	1
	Escolha da Instituição Educacional		1	1	1	1
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS			30	30	30	30
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			500	500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			1000	1000	1000	1000
OBSERVAÇÕES:						
<ol style="list-style-type: none"> Módulo-aula de 50 (cinquenta) minutos. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional. O intervalo é de 15 (quinze) minutos. Dois módulos-aula da Parte Diversificada são de escolha da instituição educacional, definidos pela comunidade escolar e contidos na Proposta Pedagógica, sendo desenvolvidos por meio de Projeto(s) Interdisciplinar(es). Caso a instituição educacional não tenha aluno(s) optante(s) pelo componente curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar, contido na Proposta Pedagógica. 						